



ПРАЦЯ PRÁCIA

PIK MMXXIV - ЧИСЛО 03 (6648)

ANO MMXXIV - N° 03 (6648)

Прудентополіс, 01-го - 31-го Березень 2024 Б. року

Prudentópolis, 01 a 31 de março de 2024

Ordem de São Basílio Magno anuncia a formação da nova cúria da Província de São José, no Brasil.

A ordem de São Basílio é dirigida pelo Superior Geral, residente em Roma, e seus Conselheiros e cada província da Ordem é governada pelo seu Conselho Provincial, eleito no capítulo da Província para o período de quatro Anos.

Como todas outras Províncias da Ordem, a de São José possui sua diretoria: Superior Provincial, quatro Conselheiros (consultores), eleitos pelo Capítulo Provincial e escolhidos pelo Conselho: Secretário Provincial e Ecônomo Provincial. A Província de São José no Brasil realizou seu capítulo, nos dias 05 a 09 de fevereiro, na casa do noviciado, em Ivaí - PR, no qual participaram além do Superior Provincial e os seus Conselheiros provinciais no cargo, Provincial do Conselho imediatamente precedente, superiores das casas religiosas, o Mestre de Noviços, o Reitor da sede dos estudos e mais delegados eleitos por todos os membros da província, incluindo mais três sacerdotes da Argentina. O número de delegados é um para cada sete membros da província. O total dos presentes no Capítulo era de 25 membros. Além da eleição da nova Diretoria da Província, como prescrevem as regras da Ordem, foi apresentado o relatório da economia e do secretariado dos quatro últimos anos, e foram discutidos pontos importantes que se referem a vida e aos trabalhos e atividades da Província.



Formação da nova cúria da Província de São José, no Brasil.



Da esquerda para direita, à frente: Pe. Genésio Viomar - Pe. Antonio Zubek - Pe. Dionísio Horbus - Atrás: Pe. Jaime F. Valus e Pe. Metodío Techy

НОВИЙ ЗАРЯД ВАСИЛІАНСЬКОЇ ПРОВІНЦІЇ СВ. ЙОСИФА В БРАЗИЛІЇ

В днях від 05 до 09 лютого ц.р., відбулася провінційна капітула Провінції Св. Йосифа в Бразилії, з участю 25 членів (23 отці й два брати). За приписами Правил обрано новий заряд на чотири роки:

- Протоігумен – **О. Антоній Зубук (перевибраний);**
- Заступник протоігумена – **о. Генезій Віомар;**
- 1° Дорадник – **О. Діонізій Горбусь;**
- 2° Дорадник – **О. Методій Тихий;**
- 3° Дорадник – **О. Жайме Валюсь;**
- 4° Дорадник – **О. Генезій Віомар (і заступник протоігумена).**

Також обрано отців **Жайме Валюсь і Сергія Іванкова** на делегатів на Генеральну Капітулу в Римі, в місяці вересні.

Просимо Божих ласк і світла для нової управи в провіді життям і працями в Провінції Св. Йосифа, в Бразилії.

O resultado da eleição da nova Diretoria foi o seguinte: Os membros eleitos, após a aceitação da eleição e aprovação pela Cúria Geral da Ordem em Roma foram:

- Superior Provincial (reeleito): Pe. Antonio Zubek, OSBM.**
- Vigário Provincial e 4° consultor: Pe. Genésio Viomar, OSBM.**
- 1° Consultor: Pe. Dionísio Horbus, OSBM.**
- 2° Consultor: Pe. Metodío Techy, OSBM.**
- 3° Consultor: Pe. Jaime Fernando Valus, OSBM.**

Após o juramento, todos eles assumem o compromisso de guiar os passos da missão basílica com dedicação e zelo nos próximos quatro anos.

Também foram eleitos dois Delegados para o Capítulo Geral, em Roma em Setembro: **Jaime Fernando Valus e Sérgio Ivankiv.**

Pedimos ao Senhor Deus que envie o seu Paráclito sobre a nova cúria e dê o discernimento e inspiração necessárias, para que possam conduzir a Província de São José rumo ao cumprimento dos ideais basilianos e ao serviço do Povo de Deus.



Редакційне

ESPADA DA GUERRA OU DA PAZ!

Diz uma lenda que entre os países árabes divididos e continuamente em guerra, havia uma crença que um dia eles vão constituir um grande país. Todos esperavam isso e ansiavam em se apoderar de outros e dominá-los. E, por sinal, havia ali uma lenda de que um dia vai existir um só grande e poderoso país chefiado por um só rei ou emir. Dizia-se na lenda que existe numa região uma espada chamada Ashrafat e o chefe que se apoderar dessa espada vai vencer todos outros, uni-los num grande e poderoso país. Após muitas procuras a espada foi encontrada, com escrita na folha ASHRAFAT. O felizardo que ficou com a espada logo declarou guerra contra outros países. Mas logo na primeira batalha um soldado conseguiu se apoderar da espada e com ela feriu mortalmente o rei dono da espada. Ao sentir a morte, o rei decepcionado pelo que aconteceu, olhou a espada ensanguentada, viu o nome Ashrafat, limpou o sangue, virou a folha para outro lado e leu o que não tinha lido antes: esta espada para vencer não deve ser usada para guerrear e derramar sangue, mas para promover a paz. Quem a usar para fazer guerra, morrerá...E morreu sem se tornar chefe do grande país sonhado... Era a paz e concórdia que a famosa espada deveria promover e não a guerra!

Diz-se na língua latina: "Si vis pacem para bellum"(se você quer paz prepare-se para guerra), isso significaria que o principal objetivo da guerra seria a paz", porém além de tanto desejo de paz através de tratados internacionais, leis, orações, congressos, etc., o que vemos é derramamento de sangue e nenhuma paz. Pelo contrário, o derramamento de sangue vai aumentando, surgem novas guerras, vêm sem fim.

Vemos ondas assustadoras de ataques de terroristas em todo mundo, é desumana a invasão russa contra a Ucrânia, sacrificando milhares de vidas, centros culturais, moradias, escolas, igrejas, museus etc. mortes, sofrimentos, destruições, sofrem todos. Existem alguns dizendo que a guerra é uma necessidade! Precisamos destacar que no caso da Ucrânia, ela tem obrigação de se defender das brutalidades, destruições, preservar sua soberania. Neste sentido, há necessidade de defender seus direitos, como qualquer um tem direito e dever de defender sua casa, sua família, sua propriedade de ladrões e assassinos. Mas jamais podemos justificar o derramamento de sangue de inocentes só por querer se apoderar das riquezas dos outros a não ser em defesa de direitos fundamentais das pessoas e da sociedade. Somente neste sentido às vezes as guerras são justas e necessárias como defesa, mas nunca de agressão.

Nós costumamos perguntar em desespero: "Qual é o sentido da guerra? Por que, por que as pessoas não podem viver juntas em paz? Por que toda essa destruição?"

A pergunta é compreensível, mas até agora ninguém encontrou uma resposta satisfatória. Porque se fabricam aviões e bombas e, ao mesmo tempo, se fala, se quer se reza pela paz. Por que se gastam milhões com a guerra a cada dia, enquanto não existem recursos à saúde, cultura... para os artistas e para os pobres? Por que as pessoas têm de passar fome, quando montanhas de comida apodrecem em outras partes do mundo? Ah, por que as pessoas são tão malucas? O homem comum é igualmente culpado, pois há tantas inimizades no mundo comum, entre famílias, pessoas. Caso contrário, os povos e as nações teriam se rebelado há muito tempo! Há uma necessidade destrutiva nas pessoas, a necessidade de demonstrar fúria, de assassinar e matar até que toda a humanidade, sem exceção, passe por uma metamorfose, as guerras continuarão a ser declaradas, e tudo o que foi cuidadosamente construído, cultivado e criado será cortado e destruído, só para começar outra vez!

Desde que a Rússia invadiu a Ucrânia e a guerra, que há anos era anunciada, começaram cenas chocantes e análises povoam nossos dias.

Onde há grupos humanos havia e há conflitos, afirmação que varia de acordo com o tamanho desse grupo humano e do interesse envolvido. O nosso mundo é um verdadeiro caos, onde os piores instintos sobrepedem-se à justiça e um mundo no qual o poder da força e não a razão é o recurso em uso.

As diferentes ideologias acham diferentes motivações. Vendo as imagens terríveis das guerras atuais e do passado, podemos compreender que na escala em que acontece hoje já foi praticada e fermentada por anos e tem sentimentos de revanche e motivação econômica. Ela é planejada e utilizando da mais alta tecnologia. É terrível olhar para a guerra e aceitar que é humana e não algo irracional. É terrível aceitar que a guerra, dentro da nossa realidade, faz sentido.



Editorial

ШАБЛЯ МИРУ А НЕ ВІЙНИ

Оповідується в старій арабській легенді про славу шаблю Ашрафат. Країни Арабів були дуже поділені й жили в постійних війнах. А була серед них легенда що десь в одній з країн існує чудесна шабля Ашрафат і котрий провідник з одної країни її десь знайде, він завдяки тої шаблі перемаже всі війська інших країн і створить велику одну країну та буде її еміром (провідником). Ясно, що всі провідники тих країн бажали здобути собі ту шаблю та за нею пошукували. Сталося, що одного разу хтось знайшов велику шаблю на якій був напис великими буквами Ашрафат. І та шабля дісталася в руки одного провідника одної з тих країн. Врадуваний тим, той емір зараз в скорому часі виповів війну проти всіх інших країн, сподіваючись всіх перемогти й стати тим великим провідником. Почалася війна й на першій битві, емір схопив шаблю, щоб нею воювати, але якийсь вояк її від нього відібрав і тою шаблею зранив груди власника. Вмираючи той емір не міг собі повірити, бо власник шаблі мав би перемогти всіх а тут він вмирає від тої шаблі. Вмираючи він взяв у руки шаблю, обтер на ній кров і обернув на другий бік і там прочитав написані наступні слова; ця шабля не є на те, щоб воювати й вбивати, але вона має принести мир і злучити всі країни в одну". І знаючи, що не повинен був виповідати війни іншим країнам а організувати переговори, щоб запровадити мир і так створити одну велику країну миру...

Думається часто ж народом, що мир здобувається війною. Є навіть приказка, що коли хочеш миру, приготуйся до війни., це мало би означати, що мир здобувається війною. Але це зовсім не є правда. Знаємо, що світ так бажает миру, організуються конгреси, пишеться, говориться про мир, різні моління, закони, постанови інтернаціональні й народні, але що бачимо це пролиття крові, війни а миру немає, противно виглядає, що чим більше говориться про мир, він все дальше від нас, а війни псувають життя народу, вбивають невинних, нищать економію, добробут і т. п.

Бачимо страхіття у світі, війни без стриму по цілому світі, несправедливі напади на безборонні країни, намножено все більше зброї і все більше терпіння так ті, що воюють які вбивають невинних. Дехто каже, що війна це конечність! Не можемо заперечити, що наприклад така війна яка ведеться в Україні де могутня Росія хоче знищити народ і його здобути, тут муситься боронити незалежність країни, боронити родини, і з того повстають нещастя. смерть, кров, трагедії. Це так як кожний господар має право боронити свій дім, родину й господарку від злодіїв і терористів. Так і Україна бажает боронити свою незалежність, свої родини, господарки, народ, що ворог бажает знищити. Боронитися треба й це мусово, але нападати, щоб помститися, щоб присвоїти собі багатства інших, землі це попросту диявольське діло. Війна може бути виправдана хіба коли треба боронитися від нападів.

Перед нами завсіди стоїть запитання; яке має значення війна? Чому люди не можуть жити в мирі, разом? Чому руйнувати те, що самі побудували й знаємо, що будемо змушені знову будувати?

На таке запитання ще по сьогодні ніхто на знайшов задовольняючої відповіді. Чому стільки видається праці на виробництво бомбів, ракет, воєнних літаків а разом так набагато говориться про мир, моляться за мир. Чому стільки журби й старань про зброю і так багато говориться про війну, в між часі коли нема фондів на здоров'я, на культуру, на школи й вишкіл, для потребуючих? Чому дивитися, що стільки людей терплять голод, не мають дому на помешкання, голодні, вмирають з голоду і зі зима, коли в багатьох країнах забагато їжі, багатств. Чи людство має здоровий глузд, а чи збожеволіло?

Це не тільки уряди винні в тому, але й прості люди, родини, особи де стільки витрат на непотрібне в між часі коли ближні терплять нестачі! Здається, що в людей є внутрішня потреба нищити, дивитися на терпіння, оплескувати смерть, вбивати, мучити, руйнувати все більше й більше. Потрібно, щоб людина стала людиною, перемінила своє думання і поступування, бо без того війни будуть множитися, кров буде проливатися і затоплювати землю. Наприклад, відколи Росія напала на Україну щоденно бачимо страхіття де людина стає звіриною для людини й виглядає, що її приємність це вбивати. Війни, конфлікти були завсіди між людьми, більші чи менші але, виглядає, що світ далі буде цілим хаосом, де найгірші інстинкти людини беруть верх над справедливістю, де сила й жорстокість панують і наповняють все людство.

Є різні ідеології і кожна має своє поняття про війну і жорстокість, хоч в дійсності всі є розумними створіннями й Божим образом і подобою.

Треба знати, що війна не приходить з неацька, несподівано, але вона постійно приготується і деколи вибухає та переконає людство, що воно неначе засуджене, щоб терпіти вічно й не мати спокою. Страшно визнавати, що війна в нашій реальності має якийсь сенс.

Євангелієське Читання

5-а неділя посту: Мк 10, 32-45

Того часу взяв Ісус дванадцятьох і почав їм говорити, що має статися з ним: "Ось ідемо в Єрусалим, і Син Чоловічий буде виданий первосвященникам і книжникам, і засудять його на смерть, і видадуть його поганам; і насміхатимуться з нього, пловатимуть на нього, бичуватимуть і уб'ють, він же по трьох днях воскресне." Яків та Йоан, сини Заведея, підходять до нього та й кажуть йому: "Учителю, хочемо, щоб ти нам зробив те, чого попросимо." Він же їм відповів: "Що хочете, щоб я вам зробив?" "Зволь нам, – ті йому кажуть, – щоб ми сиділи: один праворуч, другий ліворуч від тебе у твоїй славі." Він же сказав їм: "Не знаєте, чого просите. Чи можете пити чашу, яку я п'ю, і хреститися хрищенням, яким я хрещусь?" Ті йому відповіли: "Можемо." Ісус сказав їм: "Чашу, яку я п'ю, питимете, і хрищенням, яким я хрещусь, христитиметесь. Сидіти ж праворуч від мене чи ліворуч, – не моя річ вам дати, а кому приготовано." Почули про те десятеро, і обурились на Якова та Йоана. Тоді Ісус покликав їх сказав їм: "Ви знаєте, що ті, яких вважають князями народів, верховодять ними, а їхні вельможі утискають їх. Не так воно хай буде між вами, але хто з-між вас хоче стати великим, хай буде вам слугою, і хто з-між вас хоче бути першим, хай буде рабом усіх. Бо й Син Чоловічий прийшов не на те, щоб йому служили, лише щоб служити й віддати своє життя за викуп за багатьох."

В серці Ісуса Христа горить любов до людства й він пильно приготується до того, щоб принести себе в жертві за спасіння світу, передсаує все, що з ним незабаром станеться: суд, бичування, зневаги, пльовання в його обличчя, розп'яття, смерть, але все те завершиться воскресінням, перемогою життя над смертю, добра над злом, любові над ненавистю. І він про все те говорить апостолам, бо те все його тривожить, він, як людина, страхається тих терпіннь. І тому він звірюється, відкриває свою душу перед апостолами, бо це природно для людини ділитися зі своїми переживаннями й побоюваннями.

З другої сторони, апостоли зайняті своїми думками й мріями. Двох з них якраз в тій хвилині коли Ісус бажав від них підтримки, вдаються з проханням бути прославленими, сидіти праворуч і ліворуч нього в його славі. Іншими словами, думають собі нехай Ісус терпить, нехай перенесе ті терпіння, нехай буде розп'ятий і вмирає за людей, а ми будемо користати з того всього, що він вислужить нам своїми терпіннями, будемо мати славу з Христових переживань, страждань і смерті, будемо мати за це славу.

Апостоли докоряють Іванові й Яковові може не за те, що коли Христос говорить про терпіння, вони думають про славу, але правдоподібно за те, що тільки собі чогось бажують і просять. Не знати яка причина була того нагадування апостолів проти Якова й Йоана. Але сумне є те, що коли Христос говорить про його терпіння, вони сперечаються про свої особисті користі.

Ісус Христос дає апостолам науку, яка важлива й для нас: найперше треба пити гірку чашу, терпіти, щоб дійти до слави. Вони, апостоли, мають думати про те, щоб пити гірку чашу, терпіти, переносити різні тяжкі переживання, а про славу вже пожуритися Небесний Отець.

Така наука для нас з цієї Євангелії. Нам би хотілося тільки воскресіння, без терпіння і смерті на хресті, тобто без посту й покути, без омертвлення, без добрих діл, без себе зречення. Але не так воно є. Найперше треба вмерти, щоб воскреснути, працювати, щоб мати урожай, пити гіркі ліки, щоб відзискати здоров'я, переносити всі земські невигоди, трудитися, робити жертви, щоб вкінці отримати нагороду.

На це якраз є час посту. Пригадати, що наше туземне життя це боротьба, це дорога хреста й жертви через що йдемо по нагороду в небі. Не чекаймо тільки нагороди без праці й жертв. Несімо щоденні хрести, переносімо щоденні труднощі в злуці з Христом, працюймо для добра, стараймося про все те, що хоч може трудне й болюче, але добре й тоді здаймося на Бога, щоб він приготував нам заплату за труди. Без попередніх трудів не можемо очікувати заплати. Треба боротися доброю боротьбою, щоб вкінці мати заплату й увійти в царство.



O coração de Jesus, ardendo de amor pela humanidade, prepara-se para se oferecer em sacrifício pela salvação do mundo. Jesus está consciente de tudo o que vai acontecer: traição, abandono, prisão, flagelação, coroação de espinhos, julgamento, condenação, crucifixão e morte na cruz. Mas sabe também que tudo vai terminar gloriosamente com a ressurreição, com a vitória da vida sobre a morte, do bem sobre o mal, do amor sobre o ódio. Ele fala sobre tudo isso aos seus discípulos, porque tudo o que vai acontecer antes da ressurreição o atormenta, como homem, sofre ao pensar da ingratidão humana. Mas apesar de tudo ele ama e quer salvar o mundo oferecendo-se em sacrifício pela sua salvação.

Enquanto isso, os discípulos estão preocupados com outras coisas. Ouvindo que dentro de pouco tempo Jesus vai instalar o seu reino na terra, pensam em ocupar lugar de honra, não se preocupam com o que o mestre fala e com o que vai acontecer com ele. O que lhes interessa é tirar proveito próprio do sofrimento de Jesus Cristo e não em confortar ou em oferecer algo de si antes de receber a recompensa. Jesus está preocupado e fala da sua paixão a seus discípulos com os lugares que irão ocupar no reino de Cristo.

Jesus aproveita a oportunidade para conscientizá-los que antes de receber a recompensa, deve-se lutar, sofrer, trabalhar. A recompensa é o pagamento não pelo simples desejo de receber algo, mas pela luta. Não se chega à vitória sem luta.

É natural para a natureza humana pensar apenas em recompensa, mas é a fé que nos fala e incentiva para a luta, para o trabalho e mortificação de tudo na nossa vida que nos leva para o mal.

Quaresma é isso: é o tempo oportuno de se conscientizar sobre a necessidade de lutar para chegar à vitória, de trabalhar antes de recolher os frutos e de morrer antes de ressuscitar.

Pe. Tarcisio Zaluski, OSBM

EXPEDIENTE "PRÁCIA"

Jornal Ucraino-Católico Publicado
No Brasil

Registro no INPI - Nº 2.509.881

Український Католицький
Місячник у Бразилії

Передплата на 2024 Рік: R\$ 80,00
Інші Краї: US\$ 85.00 Амер. Доларів

Depósitos (enviar comprovante):
Banco 104 - CAIXA ECONÔMICA
(ou Casas Lotéricas)

Ag. 0401 Op. 003 conta 2421-4
Em nome da Gráfica Prudentópolis

PIX: CNPJ 09.583.969/0001-07

Direção e Administração:
Rua Cândido de Abreu, 1579
Centro - Caixa Postal 02
CEP: 84400-000 Prudentópolis - PR

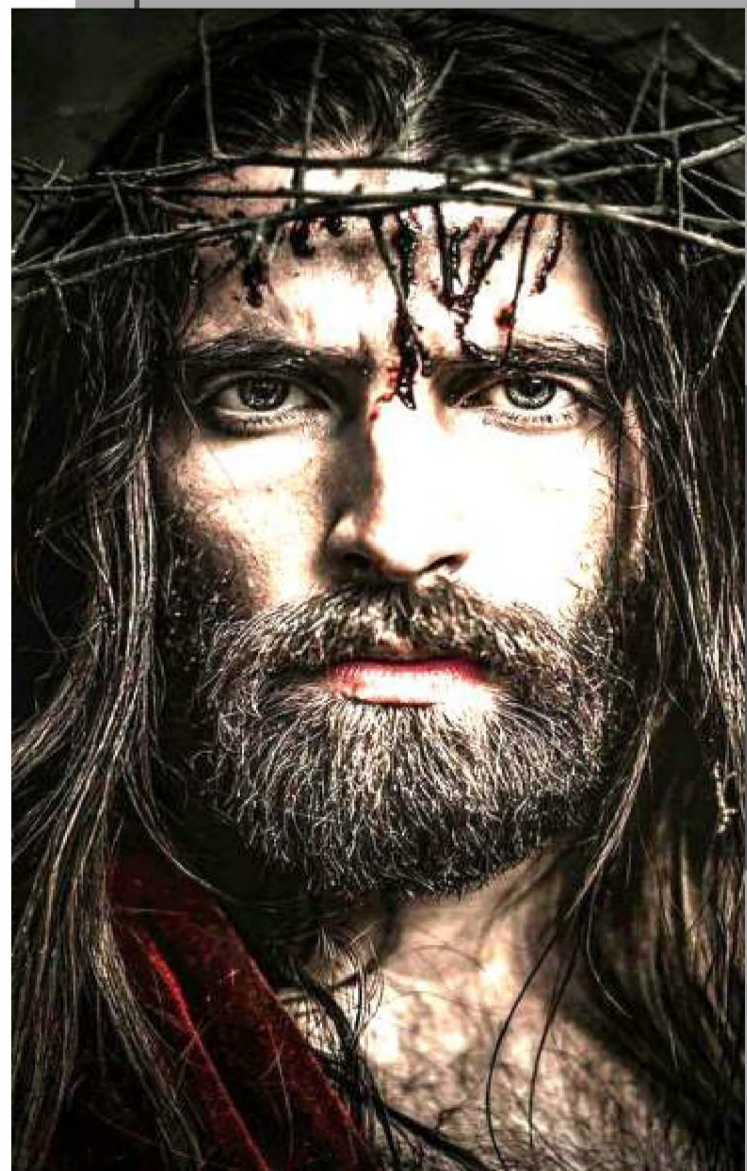
Telefone e whatsapp:
(42) 3446 1396

E-mail:
graficaprudentopolis@gmail.com
www.graficaprudentopolis.com.br

Proprietário:
Gráfica Prudentópolis Ltda.
CNPJ 09.583.969/0001-07

Redator chefe:
Pe. Tarcisio Zaluski, OSBM

Correção Ortográfica:
Pe. Deonizio Bobalo, OSBM
Pe. Genésio Viomar, OSBM



Uma palavra amiga para refletir

Pe. Tarcísio Zaluski, OSBM

Círculo dos 99

Era uma vez um Rei que tinha um pajem, que como todo pajem contratado para alegrar o rei era muito feliz. Todas as manhãs, o pajem chegava com o desejo de seu Amo, sempre rindo e cantarolando alegres canções. O sorriso sempre desenhado em seu rosto, e a atitude para com a vida sempre serena e alegre. Um dia o Rei fez-lhe muitas perguntas para saber o motivo daquela alegria do pajem, mas ele dizia que não tem nenhum segredo, simplesmente está contente de servir ao rei...

O Rei não podia entender como o pajem poderia ser feliz vivendo em uma casa que não lhe pertencia, usando roupas de terceira mão e se alimentando dos restos dos cortesãos. Certa vez o rei mandou chamar o mais sábio para saber a razão da alegria daquele pajem.

O sábio explicou que o pajem vive feliz porque não entrou no círculo dos 99, pois estar fora do Círculo dos 99 sempre nos faz infelizes. Como o rei não entendia nada desse círculo, o sábio convidou-o explicar o que é esse círculo dos 99. O sábio disse ao rei: Convido a Vossa Alteza a ter nesta noite preparadas duas bolsas de couro com 99 moedas de ouro cada uma. Mas devem ser exatas 99, nem um a menos.

De noite o sábio e o Rei juntos foram até os pátios do Palácio. Se esconderam próximo à casa do pajem feliz, e lá aguardaram. Quando dentro da casa se acendeu a primeira vela, o sábio pegou uma bolsa de couro e junto a ela atou um papel que dizia as seguintes palavras: "Este tesouro é teu. É o prêmio por ser um bom homem. Aproveite... e deixou a bolsa com o bilhete na porta do pajem. Bateu na porta e correu para esconder-se. Quando o pajem abriu a porta e viu a bolsa com um monte de moedas de ouro, contou todas e viu que havia 99 moedas. Riu, aplaudiu e ficou contentíssimo de receber tal presente.

Em seguida, fizeram o mesmo se escondendo perto da casa de outro pajem que sempre andava preocupado, triste. O sábio e o Rei espiavam por entre as árvores para verem o que aconteceria. O pajem viu o embrulho à sua porta, olhou para os lados, leu o papel, agitou a bolsa e, ao escutar o som metálico, estremeceu de alegria, apertou a bolsa contra o peito. Em seguida, despejou todo o conteúdo da bolsa sobre a mesa, deixando somente a vela para iluminar. Havia se sentado e seus olhos não podiam crer no que estavam vendo... Era uma montanha de moedas de ouro! Ele as tocava e amontoava, acariciava. E assim, brincando, começou a fazer pilhas de 10 moedas. Uma, duas, três, 4, 5... e enquanto isso, somava 10, 20, 30, 40, 50... até que formou a última pilha... Só 99 moedas? Seu olhar percorreu a mesa primeiro, buscando uma moeda a mais, logo o chão e finalmente a bolsa. "Não pode ser" – pensou. Pôs a última pilha ao lado das outras 9 e notou que realmente esta era mais baixa. Faltava uma moeda

- Me roubaram! Me roubaram – gritou. Uma vez mais procurou por todos os cantos, mas não encontrou o que achava estar faltando... Sobre a mesa, como que zombando dele, uma montanha resplandecia e lhe fazia lembrar que havia SOMENTE 99 moedas. "99 moedas... é muito dinheiro" – pensou. - "Mas falta uma... Noventa e nove não é um número completo. 100 é, mas 99 não..."

O Rei e o sábio espiavam pela janela e viam que a cara do pajem já não era mais a mesma: ele estava abatido. Depois se sentou e começou a pensar quanto tempo teria que trabalhar para ganhar a moeda que faltava. Prometeu para si mesmo trabalhar duro até conseguir. O Rei e o sábio compreenderam o motivo da alegria do pajem contente com a vida...

Você, eu e todos ao redor fomos educados nessa psicologia: sempre falta algo para estarmos completos, e somente completos podemos gozar do que temos. Portanto, nos ensinaram que a Felicidade deve esperar até estar completa com aquilo que falta. E como sempre falta algo, a ideia volta ao início e nunca se pode desfrutar plenamente da vida. Mas precisamos nos convencer que nossas 99 moedas são os nossos 100%? Que nada nos faz falta? Que ninguém tomou aquilo que é nosso? Que não se é mais feliz por ter 100 e não 99 moedas? Que tudo é uma armadilha posta à nossa frente para que estejamos sempre cansados, mau humorados, desanimados, infelizes? Uma armadilha que nos faz empurrar cada vez mais e ainda assim tudo continua igual... eternamente insatisfeitos.... Temos tanto, mas sempre se quer mais: um carro? Quero mais um... casa... celular... um milhão que nem sei o que fazer com ele... esposa... marido.

Quantas coisas mudariam se pudéssemos desfrutar de nosso tesouro tal como é! Se este é o seu problema, a solução para sua vida está em saber valorizar o que você tem ao seu redor, e não se lamentar por aquilo que não tem ou que poderia ter...

Círculo dos 99

ДЛЯ СТАРШИХ І МОЛОДШИХ НА РОЗДУМУ

О. Тарсикій Залуцький, ЧСВВ



Боятися, соромитися, шанувати і любити

Ці чотири почування просякають і діють в кожній людині в її щоденному житті. Боїмося смерті, встидаємося показувати себе нагими, шануємо владу, добродіїв, старших від нас і ця пошана впливає з почування любові й признання, що хтось вищий і гідний пошани й любові.

Боязнь, це реакція перед різного роду небезпеками для тіла чи для душі. Боїмося коли перед нами стає щось нам вороже і небезпечно, шкідливе так для тіла як для наших дібр або для душі й життя. Рідко знайдемо людину в якій не було би почування страху, бо це природна наша охорона. Страх, боязнь є так в людей як і в нерозумних звірят, деколи більше розвинена а деколи менше. Ця самооборона конечна для збереження себе, часто свідомо а часом несвідомо в людей а в звірят спонтанна, відрухова, природна. Боїмося того, що нам вороже, небезпечно. Маємо страх перед чимось або кимось, що нам грозить небезпекою.

Дуже часто знаходимо скрізь в молитвах, в літературі, в розмовах, що треба боятися Бога. Це недоречно виражене в слові "боятися, страхатися", бо не продумано іншого слова яке би могло виразити яке має бути наше відношення до Бога. Бог не становить нікому небезпеки і його боятися не треба, а треба боятися свого недоброго життя, своїх гріхів, які нам загрожують і становлять небезпеку для зустрічі з Добрим Богом. Небезпека втратити Бога й вічне щастя. Хто для нас ворог його треба боятися, а Бога – ні, Він для нас не є небезпечний а добрий батько і спаситель. Вживається дуже "боязнь, страх" перед Богом. Але це не означає втікати, оминати, протиставитися, як це робиться перед ворогом, а радше означає "ставитися з пошаною", "респектом".

Друге почування яке є в людині це сором, стид. Це почування виключно людське, бо ніяке інше створіння не має стиду, воно не свідоме своєї честі, воно не має гордості або себе пошани з якої родиться стид. Одна це річ обороняти своє життя, що притаманне кожному живому створінню, а інша справа це боронити свою честь, не бажати бути пониженим перед іншими, що означає сором. Людина не соромиться незалежно сама, але у відношенні до інших, тобто коли соромиться своїх вчинків, себе, свого життя, свого тіла й т. п., коли це виявляється перед іншими. Не треба соромитися Бога, але треба соромитися самого себе коли ставимо себе перед Богом, соромитися своїх діл своєї мізерії, того всього, що походить від нашої злої волі, від непослуху для законів Божих й людських, коли ті людські закони згідні з Божими й коли мають на меті добро суспільства. Сором постає тоді коли виявляється в нас щось чого не бажаємо, щоб інші бачили чи чули, чи знали. А Бог все знає, перед ним все постійно відкрите, тому перед Богом неможливий стид.

Перед людьми й різними небезпеками для нашого життя треба мати страх, а не перед Богом. Бога також не треба встидатися, але встидатися себе, своїх недобрих діл і думок. Наше відношення до Бога це пошана, яку висловлюється звичайно словом "страх", але не в правдивому значенні страху але в значенні "пошана, респект".

Пошана це ще інше почування людини, яке означає уважати когось гідного нашої честі, признання, поклоніння, поваги, респекту. Це почування притаманне тільки людині, бо тільки вона здібна пізнати й визнати гарні, внеслі прикмети когось і головню тільки вона здібна пізнати й признати вищість когось від неї і це виявити словами й ділами так перед нею як і перед іншими коли йдеться про неї. Пошана це вияв любові. Шануємо тих кого любимо або кого повинні любити. Буде справедливо казати, що непошана це брак любові. Розуміється, що тут йдеться про правдиву, щирі, дійсну любов, бо можна вдавано когось шанувати або змушено. Пошана без любові не була би правдивою пошаною. Пошана відноситься не лише до якоїсь особи, але до її життя, діл, слів і до того всього, що до неї належить до її речей і всієї її власності.

Дорогий читачу, не бійся Бога, бо Він не є тобі ворог ані нікому, а найкращий батько й друг; встидайся себе самого і того всього, що понижає твою гідність; шануй себе, всіх і все, що гідне твого респекту, а понад усе, люби й це буде висловлювати твоє правдиве відношення до того, і до тих, що в них ти добачаєш і повинен добачувати доброту, красу, гідність, велич.

O Amor sem respeito,
confiança, lealdade
e fidelidade perde o
seu sentido...

Quaresma e suas lendas



A palavra **Quaresma** vem do latim *Quadragesima (dies)*, significando **quarenta dias**. É um número simbólico, pois nos lembra os **quarenta anos que o povo hebreu passou no deserto, do Egito à Terra Prometida; e também nos recorda os quarenta dias que Jesus vivenciou no deserto, antes de iniciar a sua vida pública.**

A Igreja, com o tempo, fixou **seis semanas de Quaresma**, tendo como objetivo **preparar os fiéis para bem celebrar a Páscoa do Senhor**. É um tempo oportuno para a **mudança de vida**, afinal, Jesus não quer holocaustos e sacrifícios, mas **corações puros e misericordiosos!** Aí está o maior objetivo desse **Tempo Litúrgico: transformar os corações de pedra em corações de carne!**

No entanto, com o passar dos anos, no decorrer da História, **o objetivo principal**, lembrado acima, **foi se perdendo em meio a inúmeras lendas e credências populares**, que empobreceram o sentido maior desses quarenta dias.

É certo que **fazer jejum e penitência pode ajudar-nos a entender melhor o sentido do desaparecimento aos bens terrenos e da importância da humildade em nossa vida**, mas pode atrapalhar a nossa caminhada cristã se voltarmos a adotar o **método farisaico: sobrepor as leis à vida!** “O Sábado foi feito para o homem, não o homem para o Sábado!” (*Mc 2. 27*).

Quando divinizamos as regras, tornamo-nos cegos para o verdadeiro sentido dos nossos atos. Se eu digo que não comerei carne nas quartas e sextas-feiras da Quaresma, faço um gesto bonito de **penitência e abstinência**, para que eu mesmo possa dar passos em minha caminhada cristã. Mas se eu deixo de comer carne nesses dias **porque tenho medo das consequências, dos castigos, começo a divinizar essa lei**. Tentemos resgatar o verdadeiro sentido da penitência, do jejum e da abstinência. Eles são **instrumentos para lapidar o nosso interior**; para nos ajudar a sermos pessoas mais dignas do amor de Deus.

Quaresma não é tempo de bruxas e lobisomens; assombrações e almas penadas. Tudo isso é **deformação** desse tempo maravilhoso de reflexão. Quando eu era pequeno, no interior, morria de medo da Quaresma, pois foi me ensinado que "o diabo era solto por Deus para fazer o que quisesse, tentando as pobres almas penitentes". E pior ainda, que **o Saci estava solto!** O Saci era pior do que o demônio (parte do sudoeste paulista e do nordeste do Paraná tem horror a esse personagem folclórico!). Dizia-se, também, que uma **procissão de almas penadas passava na rua do bairro rural** em todas as noites quaresmais. E aí os cães começavam a latir: **essa era a prova de que realmente elas estavam lá fora**. Haja coragem para uma criança aguentar isso!

Segundo a cultura judaica sobre o dia do sábado, o catolicismo popular também apresenta **regras rígidas** para os dias de Quaresma e Semana Santa. Na Sexta-Feira da Paixão, **quase tudo é proibido**. Não se pode varrer a casa, lavar roupa, pescar, jogar futebol, ou fazer qualquer gesto que se reporte à diversão ou ao trabalho. **Que bom se não se pudesse fofocar, brigar e guardar mágoas dos vizinhos!**

Outro costume muito estranho acontecia no **Sábado de Aleluia**, na Vigília Pascal. Nos dias da Quaresma, **as mães não podiam surrar os filhos**, devido às proibições próprias do Tempo; **mas, no Sábado Santo, tudo poderia ser descontado**. A mãe dizia aos filhos que naquele dia era permitido dar-lhes uma surra, **"para lhes tirar a 'aleluia' do corpo!"** Santo Deus! E era nesse dia, também que se encerravam oficialmente as penitências que se iniciaram na Quarta-Feira de Cinzas. Ou seja, ficava-se sem fumar ou sem beber durante quarenta dias, **mas se descontava tudo no dia mais especial para a nossa Igreja**, que é o Sábado de profundo respeito e silêncio interior! Haja contradição!

Existe uma **diferença entre respeito e exagero** no que concerne às leis e às regras. É preciso ter **coerência e disciplina na fé**, mas sem adotar a religião dos fariseus extremistas da época de Jesus. Enfim, **viver uma boa Quaresma é ter consciência do porquê de ela existir!** Se chegarmos à **Páscoa do Senhor** com mais amor no coração, **superando toda mágoa e rancor acumulados com o tempo e sendo pessoas mais agradáveis e caridosas**, terá sido a melhor Quaresma de toda a nossa vida! Pensemos nisso!



Escrito por Padre José Luis Queimado, C.Ss.R.

A Quaresma é um tempo litúrgico em que por 40 dias a Igreja chama os fiéis à penitência e à conversão, para se preparar verdadeiramente para viver os mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo na Semana Santa.



Aqui estão cinco pontos que todo católico deve saber sobre a Quaresma:

1. Oração, mortificação e caridade: as três práticas quaresmais

A oração é uma condição indispensável para o encontro com Deus. Na oração, o cristão entra em diálogo íntimo com o Senhor, deixa que a graça entre em seu coração e, como Maria, abre-se para a oração do Espírito cooperando com ela em sua resposta livre e generosa (ver Lc 1,38).

A mortificação se realiza cotidianamente e sem a necessidade de fazer grandes sacrifícios. Com ela, são oferecidos a Cristo aqueles momentos que geram desânimo no transcorrer do dia e se aceita com humildade, gozo e alegria, todas as diversidades que chegam.

Da mesma forma, saber renunciar a certas coisas legítimas ajuda a viver o desapego e desprendimento. Dentro dessa prática quaresmal, estão o jejum e a abstinência que serão explicados mais adiante.

A caridade é necessária como refere São Leão Magno: “Se desejamos chegar à Páscoa santificados em nosso ser, devemos pôr um interesse especialíssimo na aquisição desta virtude, que contém em si as demais e cobre multidão de pecados”.

Sobre esta prática, São João Paulo II explica que este chamado a dar “está enraizado no mais profundo do coração humano: toda pessoa sente o desejo de colocar-se em contato com os outros e se realiza plenamente quando se dá livremente aos demais”.

2. O jejum e a abstinência

O jejum consiste em fazer uma refeição forte por dia, enquanto a abstinência consiste em não comer carne. Com ambos os sacrifícios, reconhecemos a necessidade de fazer obras para reparar o dano causado por nossos pecados e para o bem da Igreja.

Além disso, de forma voluntária, deixam-se de lado necessidades terrenas e se redescobre a necessidade da vida do céu. “Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus” (Mt 4,4).

O jejum não proíbe de tomar um pouco de alimento na parte da manhã e à noite. É obrigatório dos 18 aos 59 anos.

Por outro lado, a abstinência, embora proíba o consumo de carne, não é o caso de ovos, leite e qualquer condimento feito a partir de gorduras animais. O jejum é obrigatório a partir de 14 anos de idade.

3. A Quaresma começa com a Quarta-feira de Cinzas e termina na Quinta-feira Santa

Na Quarta-feira de Cinzas começam os 40 dias de preparação para a Páscoa. Após a Missa, o sacerdote abençoa e impõe as cinzas feitas de ramos de oliveira abençoados no Domingo de Ramos do ano anterior. Estas são impostas fazendo o sinal da cruz na testa e dizendo as palavras bíblicas: “Lembra-te que és pó e ao pó retornarás” ou “Convertei-vos e crede no Evangelho”. Desta forma, a cinza é um sinal de humildade e recorda ao cristão sua origem e seu fim.

A Quaresma termina na Quinta-feira Santa. Nesse dia, a Igreja recorda a Última Ceia do Senhor, quando Jesus de Nazaré compartilhou a refeição pela última vez com seus apóstolos antes de ser crucificado na Sexta-feira Santa.

4. A duração da Quaresma está baseada na simbologia do número 40 na Bíblia

Os 40 dias da Quaresma representam o mesmo número de dias que Jesus passou no deserto antes de começar sua vida pública, os quarenta dias do dilúvio, os quarenta dias da marcha do povo judeu pelo deserto, os quarenta dias de Moisés e Elias na montanha e os 400 anos que durou a estadia dos judeus no Egito.

Na Bíblia, o número quatro simboliza o universo material, seguido de zeros significa o tempo de nossa vida na terra, seguido de provas e dificuldades.

5. Na Quaresma, a cor litúrgica é o roxo

A cor litúrgica deste tempo é o roxo, que significa luto e penitência. É um tempo de reflexão, penitência, conversão espiritual; tempo para preparar o mistério pascal.

Годинник Судного дня. Що це таке і чому збільшується ризик ядерної катастрофи

Стрілки так званого Годинника Судного дня — індикатора рівня загрози глобального ядерного катаклізму, який визначають експерти, — у 2024 році завмерли на позначці 90 секунд до півночі.



Годинник Судного дня показує півтори хвилини до кінця світу - 23 січня 2024

Торік через війну в Україні та інші глобальні виклики, які, на думку авторів, загрожують планеті, їх посунули на 10 секунд уперед. Цього року у заяві групе експертів, які ухвалюють рішення про час на Годиннику Судного дня, йдеться, що світ і далі повільно рухається до катастрофи, як і 2023-го.

"Війна в Україні й дедалі більша залежність від атомної зброї збільшують ризик ядерної ескалації, — пишуть автори. — Китай, Росія та США витрачають на модернізацію своїх ядерних арсеналів величезні суми, що збільшує постійний ризик ядерної війни через помилку чи прорахунок". Вони нагадують, що минулого року вирішили зрушити стрілки годинника ближче до півночі - значною мірою через російські погрози застосувати у війні проти України ядерну зброю.

У 2023-му році вони відзначали ще й стрімке зростання ядерних амбіцій Північної Кореї та Китаю, а також писали про кліматичні зміни та нову небезпеку з боку технологій штучного інтелекту. "Наше рішення не повинно сприйматися як сигнал, що ситуація з міжнародною безпекою покращалась", — пишуть автори у прес-релізі 2024 року.

"Навіпаки, лідери та громадяни країн у всьому світі мають вважати цю заяву суворим попередженням і терміново на неї відреагувати, немовби зараз ми переживаємо найнебезпечніший момент у сучасній історії. Тому що він цілком може таким бути".

Що таке Годинник Судного дня?



2023 року стрілки годинника посунули на 10 секунд через російську агресію

Як повідомляє на своєму вебсайті "Бюлетень учених-атомників", Годинник Судного дня (Doomsday Clock) - це проект журналу університету Чикаго, розпочатий в 1947 році творцями першої американської атомної бомби.

Годинник покликаний попереджати громадськість про те, наскільки ми наблизилися до того, щоб власними руками знищити світ. Причому способів знищення може бути багато. Коли проект тільки розпочинався, головною загрозою вважали ядерну зброю, особливо з огляду на протистояння між СРСР та США. Однак у 2007 році Бюлетень додав ще один суттєвий чинник — кліматичні зміни, які також загрожують світові катастрофічними наслідками.

А нещодавно вчені звернули увагу на таку небезпеку, як штучний інтелект, який теоретично також може становити загрозу існуванню людства.

Хто переставляє стрілки Годинника



Спочатку рішення ухвалював редактор Бюлетеня Юджин Рабінович, видатний учений, один із керівників міжнародного руху за роззброєння. Він підтримував постійний зв'язок з науковцями та експертами з різних країн, як незалежними, так і пов'язаними з урядами. Саме він і переставляв стрілки, спираючись на аналіз доступної інформації і пояснюючи своє рішення на сторінках Бюлетеня. Після смерті Рабіновича в 1973 році цю функцію взяла на себе спеціальна рада, яка збирається двічі на рік, щоб обговорити ситуацію в світі, а відтак і вирішити, чи переводити стрілки, чи залишити все як є. До складу цієї ради входять експерти в галузі ядерних технологій та клімату, які часто виступають у ролі радників урядів та міжнародних організацій. Вони також активно спілкуються зі своїми колегами та за потреби консультуються з членами Ради спонсорів Бюлетеню, серед яких 10 лауреатів Нобелівської премії.

Коли ми були найдалі від кінця світу?

Це було 1991 року, незадовго до розпаду СРСР, коли США та Радянський Союз підписали Договір про скорочення стратегічних наступальних озброєнь (відомий як СНО-1). Це була перша угода між наддержавами, за якою вони зобов'язалися скорочувати свої ядерні арсенали. Тоді стрілки відвели назад на 17 хвилин до півночі.

Загалом стрілки Годинника пересували вже 25 разів, і час на них усе більше наближався до півночі. 2012 року на годиннику була вже без п'яти хвилин північ, 2015 — без трьох, 2018 — без двох, а потім рахунок пішов уже на секунди. 2020 року до умовного кінця світу залишалось лише 100, а торік — 90 секунд.

Relógio do Juízo Final: Humanidade está a 90 segundos do fim do mundo

Atualização do Doomsday Clock marca o mesmo horário de 2023, o mais próximo que já esteve do colapso

O Relógio do Juízo Final marca noventa segundos para a meia-noite, hora do fim do mundo — Foto: Anna Moneymaker/Getty Images/AFP

O **Relógio do Juízo Final**, atualizado nesta terça-feira, **marca 90 segundos para meia-noite**, o mesmo horário de 2023 e o mais próximo que já esteve do fim do mundo. Responsáveis pelo cálculo do Doomsday Clock — seu nome original —, o Boletim dos Cientistas Atômicos, leva em consideração os atuais acontecimentos globais, como ameaças de guerra, armas nucleares e crise climática, assim como algumas preocupações mais recentes, como a inteligência artificial.

Desde o ano passado, o Doomsday aponta que a humanidade está a 90 segundos da meia-noite, horário que representa o fim dos tempos. Isso é o mais próximo que os ponteiros já estiveram do topo do relógio. A marcação foi registrada pela primeira vez em 2023, quando avançou 10 segundos em comparação ao ano anterior.

À época, o que fez com que o relógio chegasse a esse ponto foi, especialmente, o início da guerra Rússia-Ucrânia, bem como da expansão do armamento nuclear na China e na Coreia do Norte. A nova atualização acontece ao meio-dia, horário de Brasília, com transmissão ao vivo de Washington, nos EUA.

As crises de 2023 se mantiveram em 2024



Em 2024, a guerra Ucrânia-Rússia continua. Houve o início do conflito em Gaza, que ameaça espalhar-se por outras regiões do Oriente Médio. Os perigos com a inteligência artificial e a crise climática permanecem e se agravam.

No ano passado, expressamos uma grande preocupação ao mover o relógio para 90 segundos antes da meia-noite, o mais próximo que já esteve da catástrofe global. Os riscos do ano passado seguiram de forma feroz, e continuaram a moldar este ano — revelou Rachel Bronson, a presidente e CEO do Boletim dos Cientistas Atômicos.

Apesar das catástrofes, os cientistas afirmam que existem boas notícias. — Em 2023, vimos um ano de recordes em relação aos desastres climáticos — afirmou Ambuj Sagar, um dos pesquisadores do Boletim. — No entanto, as energias renováveis estão dominando o cenário energético mundial, com 1,7 trilhões de dólares investidos em energia limpa. A Agência Internacional de Energia acredita que até 2030, combustíveis fósseis vão perder força. Portanto, em um balanço, estamos nos movendo na direção certa, mas não na velocidade ou com a profundidade necessária para compensar as crises

Que horas são?

Estamos a 90 segundos da meia-noite — o mais próximo que já estivemos da catástrofe. Os cientistas afirmam que o horário representa um "momento de perigo sem precedentes".

Quando foi alterado em 10 segundos, em 2023, o Boletim disse que foi "em grande parte (embora não exclusivamente) por causa dos perigos crescentes da guerra na Ucrânia". Embora apontasse para outras preocupações, era principalmente resultado do perigo de escalada e do uso de armas nucleares.

O que é o Doomsday Clock, o Relógio do Juízo Final?

O Boletim dos Cientistas Atômicos, que organiza o relógio, descreve-o como "muitas coisas ao mesmo tempo: é uma metáfora, é um logotipo, é uma marca e é um dos símbolos mais reconhecidos nos últimos 100 anos". Em suma, porém, é um símbolo do perigo que corre a humanidade.



Guerra na Ucrânia corre risco de ser "esquecida", diz papa

O papa Francisco está preocupado com o fato de a atenção internacional estar se desviando da guerra de quase dois anos da Rússia contra a Ucrânia, disse a Igreja Católica ucraniana de rito oriental.



A Rússia lançou uma invasão em grande escala da Ucrânia em fevereiro de 2022, e os dois lados estão presos no que foi descrito como uma guerra de desgaste, em meio a preocupações de que o apoio ocidental a Kiev possa vacilar à medida que o conflito se arrasta.

Em uma carta ao chefe da Igreja Greco-Católica Ucraniana, Francisco disse lamentar que "em uma situação internacional cada vez mais trágica, a guerra na Ucrânia corre o risco de se tornar esquecida", disse a Igreja em um comunicado.

O papa respondeu a uma carta do arcebispo Sviatoslav Shevchuk, que levantou preocupações semelhantes sobre a guerra, e o informou em 29 de dezembro sobre os ataques aéreos russos, os maiores desde o início do conflito.

Francisco disse que os ataques contra civis e infraestruturas vitais são "vis, inaceitáveis e não podem ser justificados de forma alguma", e pediu à comunidade internacional e a todos os envolvidos no conflito que busquem soluções pacíficas, de acordo com a declaração.

O papa tem pedido paz constantemente, com inúmeros apelos para a "Ucrânia mártir", mas tem enfrentado críticas em alguns setores ucranianos por parecer relutante em criticar abertamente a Rússia, especialmente no início da guerra.

Francisco também enviou um enviado especial para a paz, o cardeal italiano Matteo Zuppi, a Kiev, Moscou, Washington e Pequim, e encarregou-o de ajudar a repatriar as crianças ucranianas da Rússia e dos territórios ocupados pela Rússia.

A Rússia disse que está pronta para negociações de paz se a Ucrânia levar em conta as "novas realidades", sugerindo o reconhecimento de que a Rússia controla cerca de 17,5% do território ucraniano. O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenskiy, rejeitou qualquer noção de que Moscou esteja interessada em conversações.

Ucrânia. Shevchuk: grato ao Papa Francisco por ajudar a "não esquecer nosso povo»

"Somos verdadeiramente gratos ao Papa Francisco pela missão concreta confiada ao cardeal Matteo Zuppi. É uma missão que não toca no aspecto militar, mas tem em seu cerne uma série de questões humanitárias muito significativas", diz Sua Beatitude Sviatoslav Shevchuk. Penso "na assistência ao povo ucraniano por meio da ajuda que é enviada ou por meio dos apelos para acolher nossos refugiados", destaca o chefe da Igreja greco-católica ucraniana ao expressar palavras de gratidão ao Santo Padre.



As constantes lembranças do Papa sobre a atormentada Ucrânia são um convite à oração, mas também um aviso para não esquecermos nosso povo. O que é certo é que a diplomacia hoje realmente precisa de um despertar".

Numa entrevista concedida em Kiev à agência católica Sir e ao jornal da Conferência Episcopal Italiana (CEI) Avvenire, Sua Beatitude Sviatoslav Shevchuk, chefe da Igreja greco-católica ucraniana, expressa palavras de gratidão ao Santo Padre.

«Somos verdadeiramente gratos ao Papa Francisco pela missão concreta confiada ao cardeal Matteo Zuppi. É uma missão que não toca no aspecto militar, mas tem em seu cerne uma série de questões humanitárias muito significativas. Penso na tragédia das crianças deportadas para a Rússia, com a qual quase ninguém se importa: ao invés, ela é realmente importante. Ou mesmo penso nas questões ecológicas que são sempre esquecidas em um contexto de guerra: por exemplo, a Rússia usa a ameaça nuclear, como testemunhado pelo que está acontecendo em torno da usina de Zaporizhzhia. Ou penso ainda na assistência ao povo ucraniano por meio da ajuda que é enviada ou por meio dos apelos para acolher nossos refugiados".

Ucrânia é sinônimo de sofrimento

"Quando ouvirem a palavra Ucrânia - continua o arcebispo-mor -, vocês devem ver os rostos humanos. De crianças, de mulheres, de idosos. Ucrânia é sinônimo de sofrimento. Sofrimento injustificável e vítimas inocentes. Então, peço que realmente olhem para esses rostos e não os transformem em uma mera questão para jogo político, econômico, militar e assim por diante".

Conflito não deve ser congelado, mas resolvido

E quando perguntado sobre a possibilidade de um congelamento da guerra e de concessões territoriais para deter as armas, Shevchuk diz: "Eu respondo como pastor. Posso sacrificar pela minha tranquilidade milhões de ucranianos que sofrem atrocidades nos territórios ocupados? Posso sacrificar os fiéis de nossas paróquias que ficaram sem sacerdotes? Posso sacrificar nossos dois padres redentoristas que estão presos há mais de um ano e dos quais não temos nenhuma notícia certa? Posso me sacrificar por eles, mas não eles por mim. O conflito não deve ser congelado, mas resolvido".





Coluna do Embaixador Tronenko

Rostyslav Tronenko

Caros leitores,

Proponho a vossa atenção o discurso do Presidente da Ucrânia Volodymyr Zelensky durante o Fórum Económico Mundial em Davos, na Suíça, no janeiro desse ano.

Durante sua visita, o nosso Presidente foi recebido pela Presidente da Confederação Helvética Viola Amherd.

O chefe do Estado ucraniano agradeceu à Suíça pela sua preocupação com o povo ucraniano e pela sua ajuda na proteção da vida.

“Ser neutro para vocês não significa ignorar a realidade. E vocês estão moralmente verdadeiros. Vocês avaliam honestamente o que está acontecendo na Europa agora e nos ajudam a proteger a vida. Estou-lhes grato pelo vosso apoio político de princípio à Ucrânia desde o primeiro dia da invasão russa em grande escala. Agradeço-lhes por aderir aos pacotes de sanções europeias. E, claro, pelo nosso trabalho conjunto na implementação da Fórmula da Paz”, disse Volodymyr Zelensky, dirigindo-se a Viola Amherd durante uma reunião com representantes da mídia após os resultados das negociações em Berna.

O Presidente da Ucrânia também elogiou muito a assistência humanitária e financeira da Suíça, a assistência na reconstrução e no apoio político e de sanções. Segundo ele, também foi discutido hoje um novo programa de apoio de longo prazo.

O Presidente da Ucrânia agradeceu à Suíça pelo seu trabalho de desminagem. Segundo ele, durante a reunião foi discutida a realização de duas conferências sobre desminagem na primavera e no outono deste ano.

Viola Amherd lembrou ainda que o seu país aderiu ao Registo Internacional de Danos Causados pela Agressão da Federação Russa Contra a Ucrânia, lançado por iniciativa do Conselho da Europa, e pertence a um grupo de Estados que trabalha na criação de um tribunal internacional especial sobre o crime de agressão contra a Ucrânia.

O resultado prático desse encontro foi a proposta da Suíça de sediar a primeira Cimeira Mundial da Paz, que os governos dos dois países vão preparar a base da Fórmula da Paz do Presidente da Ucrânia.

Como vemos, mesmo sendo país neutro, a Suíça conduz a política bem proativa em prol da paz na Ucrânia e no mundo.

Boa leitura!

Rostyslav Tronenko
Embaixador da Ucrânia

Cada investimento na confiança do defensor encurta a guerra - o discurso do Presidente da Ucrânia aos participantes da reunião especial do Fórum Económico Mundial em Davos(16.01.2024)

Senhoras e senhores!

Agradeço sua disposição em ouvir respostas a perguntas realmente importantes. Quando a guerra terminará? A terceira guerra mundial é possível? É hora de negociar com Putin? Uma guerra em grande escala na Europa já dura quase dois anos. Se contarmos o tempo desde a anexação ilegal da nossa Crimeia pela Rússia, já passaram quase dez anos. E há quase dez anos que a Rússia tem interferido nas vidas dos países africanos, do Sudão ao Mali. A guerra na Síria, que ainda sangra devido à decisão de Putin de provar algo ao mundo, já dura quase 13 anos.

Na verdade, um homem roubou pelo menos 13 anos de paz, substituindo-os por dores e crises que afectam o mundo inteiro. Putin está a tentar normalizar o que deveria ter sido ficado no século XX: deportações em massa, a destruição de cidades e aldeias, e a terrível sensação de que a guerra poderá nunca acabar.

Na verdade, Putin personifica a guerra. Todos sabemos que ele é a única razão pela qual continuam várias guerras e conflitos e porque todos os esforços para restaurar a paz falharam. E ele não vai mudar. Ele não mudará. Nós devemos mudar. Todos devemos mudar para que a loucura que mora na cabeça dessa pessoa ou de qualquer outro agressor não prevaleça. Putin é franco sobre o que quer, o que faz e quais são os seus objetivos.

A sua resposta à questão sobre a duração da guerra é que a guerra é para sempre, sem fim. Ele quer isso. A sua resposta à beira do caos no mundo é o apoio ilimitado às forças terroristas. Ele gosta de conflitos que causam sofrimento aos outros.

A sua resposta às propostas de paz é fornecer cada vez mais armas da Coreia do Norte e do Irão. Regimes como o dele existem enquanto travam guerras.

E nós – todos nós no mundo livre – existimos enquanto pudermos nos defender. Se alguém pensa que se trata apenas da Ucrânia, está profundamente enganado. As possíveis direções e até mesmo os prazos para uma nova agressão russa fora da Ucrânia estão a tornar-se cada vez mais óbvios. Deixem-me fazer uma pergunta muito honesta: que país europeu pode hoje fornecer um exército pronto para o combate igual ao nosso, que retém a Rússia? E quantos homens e mulheres os seus países estão dispostos a enviar para proteger outro estado, outra nação?

Se tivermos de lutar juntos contra Putin nos próximos anos, não será melhor pôr fim a ele e à sua estratégia de guerra agora, enquanto os nossos corajosos homens e mulheres já o estão a fazer? Eles são uma chance para o mundo inteiro. Em qualquer confronto violento, há sempre um momento em que a catástrofe pode ser interrompida. A Ucrânia é uma dessas oportunidades.

E todos nós, no mundo livre, devemos ser firmes nas nossas aspirações, acções e objectivos, tal como Putin é franco nas suas ambições condenadas. Nós, ucranianos, começámos a nossa defesa numa altura em que quase ninguém no mundo acreditava na Ucrânia. Mas invertemos a situação de modo que agora o mundo deixou de acreditar na Rússia.

Até os actuais comparsas de Putin em Pyongyang e Teerão estão simplesmente a aproveitar-se da sua loucura enquanto ele ainda tem a tecnologia e os recursos para lhes pagar. Ninguém acredita no seu futuro e não investe nele. E nós, todos nós, hoje - ainda mais do que ontem - devemos investir em trazer a paz - uma paz justa e estável.

Antes de uma invasão em grande escala, ouvíamos continuamente: não provoquem! Apelamos a acções proativas e sanções para impedir a expansão da guerra. Disseram-nos: não provoquem. E depois de 24 de Fevereiro, nada prejudicou tanto as nossas coligações como este conceito.

Cada “não provoquem” dirigido a nós soava como “você vencerá” para Putin. Pedimos novos tipos de armas e em resposta ouvimos: “não provoquem”. Mas então as armas chegaram e não houve escalada. Um míssil russo caiu em território da OTAN - a resposta foi novamente “não escalar”. Mas a retaliação nesse momento poderia ensinar muito à Rússia e dar ao

Ocidente a confiança de que necessita. Falámos em bloquear o trânsito de mercadorias sancionadas para Kaliningrado, mas a resposta foi: “não provoquem”. A força total das sanções poderia obrigar Putin a fazer concessões.

Perdeu-se tempo por causa do apelo para não provocar escalada. Muitos dos nossos guerreiros mais experientes que lutaram desde 2014 perderam a vida. Algumas oportunidades foram perdidas.

A lição é óbvia.

Todos pensavam que a Rússia tinha mísseis que não podiam ser abatidos. Os sistemas de defesa antiaérea norte-americanos “Patriot” derrubam tudo.

Muitos temiam as consequências caso a Ucrânia recebesse armas de longo alcance. Como resultado, a Rússia sofre as perdas cada vez maiores.

Ouvimos dizer que a Rússia nunca permitirá a criação de um “corredor de cereais” sem a sua participação. Quase 16 milhões de toneladas de carga foram transportadas dos nossos portos.

E podemos provar que a Rússia aceitará a perda total da sua frota do Mar Negro, que aterrorizou os navios mercantes.

Temos de conquistar a superioridade aérea para a Ucrânia, tal como ganhámos a superioridade no Mar Negro. Nós podemos fazer isso. Os parceiros sabem o que é necessário e em que quantidades. Isto permitirá realizar progressos no terreno. Há apenas dois dias, provámos que a Ucrânia pode atingir até aviões militares russos muito valiosos, que ninguém abateu antes.

Muitas medidas de sanções foram adiadas por meses ou mesmo anos, enquanto enfrentavam uma enxurrada de ameaças de Moscovo. Mas nenhuma dessas ameaças se tornou realidade. Cada tempestade acabou sendo apenas um blefe.

E como podemos ficar satisfeitos com sanções contra a Rússia ou restrições às exportações, se nem sequer bloqueiam a sua produção de mísseis? Todo míssil russo possui componentes críticos de países ocidentais. Dezenas de componentes em cada foguete. E isso é um fato.

É claro que estou grato por cada pacote de sanções. Obrigado, parceiros. Obrigado. Mas a aproximação da paz será uma recompensa para todos aqueles que garantem que as sanções funcionam a cem por cento.

E, a propósito, a fraqueza óbvia do Ocidente é que a indústria nuclear da Rússia ainda não está sob sanções mundiais, embora Putin seja o único terrorista no mundo que tomou como refém uma planta nuclear.

Será uma decisão forte este ano, quando os activos russos congelados – soberanos e oligárquicos – serão direccionados para a defesa contra a guerra russa e para a reconstrução da Ucrânia.

Putin ama o dinheiro acima de tudo. Quanto mais bilhões ele, seus oligarcas, amigos e cúmplices perderem, mais ele se arrependerá de ter iniciado esta guerra.

Putin deveria estar arrependido. Precisamos que ele perca. Precisamos finalmente de dissipar a noção de que a unidade global é mais fraca do que o ódio de uma pessoa.

E nós podemos fazer isso.

Senhoras e senhores!

Este ano deverá ser decisivo. Poderá o congelamento da guerra na Ucrânia tornar-se o seu fim?

Não quero contentar-me com o truismo de que qualquer conflito latente irá, mais cedo ou mais tarde, reacender-se novamente.

Deixem-me lembrá-los que depois de 2014 houve tentativas de congelar a guerra no Donbass. Houve fiadores muito influentes deste processo - o então chanceler da Alemanha e o então presidente da França. Mas Putin é um predador que não se contenta com produtos congelados. E devemos proteger a nós mesmos, aos nossos filhos, às nossas casas, às nossas vidas. Temos que fazer isso. Podemos derrotá-lo na terra. Nós provamos isso. E também tanto no mar como no céu. Estamos aumentando a produção de armas. Alcançámos o crescimento económico na Ucrânia, o nosso PIB cresceu mais de 5% no ano passado, apesar da guerra. Recebemos uma decisão sobre as negociações de adesão à UE. E estamos acostumando todos a ideia de que a agressão pode ser derrotada – mesmo a agressão de Putin, que já dura dez anos ou mais. Nós estamos conseguindo isso agora!

Podemos dizer: não provoquem. Para todos que duvidam. A todos que queiram reduzir o apoio. E estaremos absolutamente certos neste aviso. Porque cada redução na pressão sobre o agressor acrescenta anos à guerra. Mas qualquer investimento na confiança do defensor encurta a guerra.

Devemos tornar possível uma resposta à questão mais importante sobre o fim da guerra: a guerra terminará numa paz justa e fiável.

E quero que vocês façam parte dessa paz – a partir deste momento – para aproximá-la. E precisamos de vocês na Ucrânia para construir, reconstruir e restaurar a nossa vida. Cada um de vocês pode ter ainda mais sucesso junto com a Ucrânia. E nestes dias, aqui mesmo neste país maravilhoso, a Suíça, demos um contributo político fundamental para a possibilidade de acabar com a guerra.

Foi a reunião mais representativa de conselheiros de segurança nacional no que diz respeito à implementação da Fórmula da Paz. Mais de 80 países e instituições internacionais estiveram representados. Ontem, tive conversações muito produtivas com o Presidente da Suíça, discutindo a possibilidade de realizar uma cimeira a nível de líderes na Suíça - a primeira Cimeira Global para a Paz. Hoje, as nossas equipas já começaram a trabalhar na organização dessa cimeira. Não a Terceira Guerra Mundial, mas a Cimeira Global para a Paz.

E convido todos os líderes e todos os países que respeitam a paz e o direito internacional a juntarem-se a nós.

Juntos seremos capazes de responder a quaisquer questões importantes. E estas serão as melhores respostas.

A paz deve ser a resposta.

Obrigado pelo convite.
Obrigado pela atenção!

Glória à Ucrânia!

Fonte: president.gov.ua





Mykola Pymonenko

Nascido na capital ucraniana em 9 de março de 1862; foi um pintor realista ucraniano, cuja autoria extrapola cento e oitenta pinturas, quatrocentos esboços e mais de cem desenhos. Seu interesse eram as cenas urbanas e rurais que continham agricultores, camponeses e demais trabalhadores.

Sua inclinação para as artes provém de seu pai, que era um ótimo iconógrafo que trabalhava para o Mosteiro das Cavernas de Kyiv (Pecherska-Lavra). As primeiras lições foram aprendidas em família, na oficina de casa.

Em 1876, Mykola Pymonenko apresentou suas habilidades para Mykola Murashko (um dos fundadores da Escola de Arte de Kyiv e seu futuro professor) que ficou extremamente interessado no trabalho dele. Em 1878, o jovem artista matriculou-se na referida escola através de uma bolsa de estudos, ficando até 1882, quando conseguiu uma licença para ensinar desenho no Ensino Médio. Recomendado à Academia Imperial de Belas Artes de São Petersburgo por sua maestria, estudou lá por apenas dois anos, ou seja até 1884, devido à falta de recursos financeiros, a saúde debilitada e a necessidade de sustento de sua recém formada família, teve que retornar para a Ucrânia.

Entre 1891 e 1896 foi um dos membros da Sociedade dos Artistas do Sul da Rússia (situada em Odessa) e da Sociedade Russa de Exposições de Arte Itinerantes, que promoveram diversas exposições de seus quadros. Por causa de sua filiação nestas instituições, foi acusado de renegar suas origens ucranianas, o que não era verdade.

Em 1897, Mykola foi um dos artistas responsáveis pela decoração da Catedral de São Volodymyr (em Kyiv), momento este que foi agraciado com a condecoração da Ordem de Santa Ana pelo magnífico trabalho realizado.

Uma de suas fontes de renda desse período até 1900 foi a Escola de Arte de Kyiv, onde deu seus primeiros passos como aluno, regressando agora como docente. Outra atividade que proporcionou retorno financeiro era como professor de desenho numa escola particular. Entre 1901 e 1906, concomitantemente também lecionou no Instituto Politécnico de Kyiv do Imperador Alexandre II (atualmente Universidade Técnica Nacional da Ucrânia).

Suas pinturas nesse período já eram conhecidas em toda a Europa. Em 1904, já tinha uma de suas obras, a “Quinta-Feira Santa”, adquirida por um museu de Munique; em 1909 o quadro “Hopak” foi comprado pelo Museu do Louvre, em Paris (que segue até hoje no acervo).

Pymonenko, um pouco famoso já, foi alvo de uma situação bastante inusitada, que trouxe sérios problemas a ele. Uma de suas obras, “Indo para casa”, foi usada sem o seu consentimento por uma companhia de vodca russa para promover a marca. Depois de muito tempo e contratamentos jurídicos, só depois de um processo ele conseguiu que a justiça obrigasse a empresa a retirar sua pintura da propaganda.

Faleceu em 26 de março de 1912 no mesmo local onde nasceu. O reconhecimento verdadeiro veio, infelizmente, de maneira póstuma. Outro ponto que merece destaque é que ele contribuiu com várias ilustrações para diversos poemas narrativos de, ninguém menos, que Taras Shevchenko.

Suas mais de setecentas obras, refletem a corrente do Realismo com representações dos vários aspectos da vida dos diferentes tipos de trabalhadores nas mais variadas paisagens ucranianas, que reproduzem um dia a dia simples e comum; embora colorido e encantador.



Vários profissionais são fundamentais para a Ucrânia neste momento de guerra, principalmente os que fazem atendimento de primeiros socorros para salvar a vida de combatentes e civis que sofrem com os ataques nas regiões mais afetadas. Há muitos programas de medicina tática para formação adequada.

Um deles é o Projeto de Medicina Tática da United Help Ukraine, o maior do programa de Ajuda aos Defensores para salvar vidas no campo de batalha. O Centro Internacional de Medicina Tática United Help Ukraine adotou um treinamento médico de primeiros socorros táticos para mais de 2.000 defensores e médicos de combate por mês e soldados comuns são treinados para que possam ajudar a si mesmos e a outros quando feridos, caso um médico não esteja disponível.

O Congresso Mundial Ucraniano também realiza grandes ações e uma delas é a Unite With Ukraine (#UniteWithUkraine), uma campanha global de arrecadação de fundos focada em fornecer equipamentos médicos e de proteção vital e treinamento aos defensores da Ucrânia na linha de frente. Por iniciativa desta ação, um grupo de médicos ucranianos participou de um programa de treinamento intensivo no Hospital Albert Einstein em São Paulo. Este esforço colaborativo proporcionou a estes profissionais a oportunidade de melhorar suas habilidades e conhecimentos assim como aprender novas técnicas e tecnologias para a intervenção presencial e a distância.

O programa abordou vários aspectos da evacuação de pacientes pré-hospitalares. As sessões incluíram princípios de segurança, bases de atendimento de trauma, evacuação e gestão de vítimas, estratégias de transporte de evacuação, tarefas aeromédicas, aprimorar habilidades no trabalho com pacientes de risco, queimados, afogamento, medicina de desastres, trabalho no departamento de radiologia intervencionista, e protocolos. Além disso, participaram de simulações para organização de triagem e todo processo do paciente até o atendimento e acompanhamento na ambulância e análise de casos em simulação para gerenciar vias aéreas difíceis. Dedicaram um importante tempo no departamento de reabilitação física com inovações e uma abordagem centrada no paciente realizando exercícios com exoesqueleto, técnicas para treinar articulações afetadas, e aplicação de órteses. Também tiveram aulas de saúde mental com discussão detalhada sobre stress pós-traumático e ameaças psicológicas durante a guerra e por fim, técnicas de última geração no centro de coordenação de fluxo. Como relatou a Dra. Olesya Vynnyk, Coordenadora de Iniciativas Médicas do Congresso Mundial Ucraniano.

Estes médicos, ao retornarem para o seu país, serão multiplicadores destes conhecimentos para todas as equipes multidisciplinares que dão suporte em todas as regiões da Ucrânia principalmente na área de maior conflito e todas estas experiências serão aplicadas no Sistema de Saúde da Ucrânia.

Contudo, há os médicos ucranianos e outras profissões da saúde que não tiveram a condições de sair da sua localidade a qual imediatamente aos primeiros ataques foram dominadas pelo invasor, que destrói todas as tentativas e acordos de corredores de fuga, assim sofrem as penas de enfrentar o autoritarismo, a violência, a destruição e a imposição do sistema do invasor. Precisam atender os feridos e mesmo com total repúdio se veem obrigados a cuidar dos agressores sem poder expressar qualquer sentimento a respeito e monitorados para não interagirem com seus colegas de profissão sob o risco de comprometer a sua vida e dos seus.

A ucraniana Svitlana, que reside há alguns anos no Brasil, relatou algumas situações vivenciadas por sua mama, numa destas cidades dominadas pelo inimigo: “Quero compartilhar com vocês a história de uma mulher maravilhosa, uma médica corajosa, minha mama, Dona Valentina. Mama nasceu em uma família ucraniana comum, em uma pequena cidade no sul da Ucrânia. Desde criança sonhava em ser médica, ajudar pessoas, salvar vidas, por isso escolheu a faculdade de medicina depois da escola. E já durante os estudos, escolheu a especialidade de pediatria para estar mais próxima dos bebês que ela adora. Formação, estágio, ao longo de toda a carreira fez cursos diversos, formação avançada, plantão noturno, plantão nos finais de semana e feriados, atendimentos urgentes...

Nas horas vagas do trabalho, e não era tanto, mama passava o tempo com a família, preparava delícias diversas, fazia tortas, nós líamos juntos e brincávamos. E como morávamos em uma casa, sempre tinha um terreno plantado com flores e verduras, que cuidada com muito zelo. Os filhos cresceram, foram para outras cidades estudar em universidades, casaram-se e sempre voltaram para visitar a mama e o tato juntos com os netos. A vida continuou à sua maneira, calma, resolvida até o dia 24 de fevereiro de 2022, quando começou a guerra.

Lembro-me que à noite, por volta das cinco da manhã, mama mandou a única mensagem de que a guerra havia começado, que tanques e veículos blindados circulavam pela cidade, helicópteros voavam, o solo fervilhava de barulho, bombas e tiros. Pesadelo... Perdi contato com a mãe. Dez dias terríveis de desespero e angústia pela espera...

Pelas notícias, soube que a cidade estava totalmente ocupada logo no primeiro dia da guerra, que jovens soldados ucranianos aceitaram uma batalha desigual nos arredores da cidade. E só mais tarde a mama disse-me que ela e seus colegas prestaram os primeiros socorros a estes soldados ucranianos feridos no hospital, fizeram todo o possível e impossível para salvar as suas vidas, mas infelizmente, aqueles rapazes permaneceram para sempre nessa pequena cidade no sul do país, e deram as suas vidas pela liberdade e independência da Ucrânia.

A partir daí começou obrigatoriamente a contagem regressiva para a vida na ocupação... Mama e tato não concordaram em sair de lá no primeiro momento, não queriam deixar sua casa, sua cidade, onde viveram quase toda a vida. Embora a minha mama já esteja aposentada, ela continuou a trabalhar no hospital, porque lá ficou o nosso povo ucraniano com filhos que precisam de assistência médica. Até mesmo porque sair de lá era grande risco pois não tinham corredores humanitários e por solo russo havia e há o risco de serem sequestrados ou eliminados. A cidade foi totalmente habitada por soldados russos, seus equipamentos estão por toda parte, eles se mudam para as casas dos ucranianos, matam os invencíveis, os torturam e estupram, além de destruir o que veem pela frente e roubar os pertences dos moradores. Esta invasão é um verdadeiro caos. Desde então, absolutamente tudo deve ser traduzido para a língua do ocupante, documentos e prontuários dos pacientes, livros de estudos, alfabetização, obrigatoriamente devem fazer seus documentos na nacionalidade dos invasores para poder sobreviver e não ser perseguido, usar a moeda do inimigo e é preciso seguir cuidadosamente com as palavras quando falam entre si, porque se pode pagar com a vida pela sua posição pró-ucraniana. E assim acontece por dois anos. Dois anos de inferno, de muita tortura e medo que tira a perspectiva de vida... Conversamos todos os dias com a mama pela Internet, contamos como foi o dia, quais novidades, sonhamos juntos que a vitória da Ucrânia chegará em breve e teremos a oportunidade de nos encontrar novamente, mas é iminente a sensação da última conversa e a impressão que um novo abraço será impossível. Esta é minha mama, uma corajosa médica ucraniana!”

Seu relato nos aproxima um pouco da realidade do povo literalmente raptado pelo inimigo e que no silêncio da opressão, a Dra. Valentina está fazendo a sua parte, como “**herói anônimo**” para acolher e atender o povo ucraniano que é proibido de expressar a sua nacionalidade e que vive um pesadelo, incertezas e tristezas! Todos os dias, noites e madrugadas a ansiedade de quem vive longe é intensa pelas notícias que chegam das destruições e perdas, e os ucranianos mesmo sob os bombardeios e fogos cruzados, respiram e seguem, por si e pelo próximo que se vê acuado, mas amparados pelo olhar e consideração de quem ficou para cuidá-los!

Para que eles possam preservar a esperança de dias livres e de paz, cabe a nós colaborarmos com orações e apoio nas campanhas que chegam até eles. Para doações acesse: www.unitewithukraine.com/provide



Coluna dos alunos do curso de Língua Ucraniana da UNICENTRO

“NASHI LHUBI KOLHADÊ”

No segundo semestre de 2023, o NEES-UNICENTRO e RCUB ofertaram o curso intitulado “Língua Ucraniana – Práticas Sociais”, cujo objetivo foi a integração dos conhecimentos adquiridos no curso com experiências de interação social suscitadas na prática e no contato com as comunidades nas quais os alunos estão inseridos. Neste sentido, baseados nas temáticas trabalhadas em sala de aula, foram desenvolvidos ao longo do semestre projetos de difusão da língua e cultura ucraniana em diversas cidades do Brasil.

A aluna Maria Menedora Zamulhak Zdebski, desenvolveu o projeto intitulado “NASHI LHUBI KOLHADÊ” na cidade de Cascavel-PR. O objetivo foi revitalizar a tradição dos cânticos natalinos na sua comunidade.

O Natal de 2023 na Comunidade Ucraniana de Cascavel-PR foi marcado por momentos enriquecedores. Com o projeto “NASHI LHUBI KOLHADÊ” reunimos um grupo de voluntários e saímos em três finais de tarde visitando as famílias ucranianas. Em cada lar que tivemos a honra de visitar durante esta época natalina, encontramos não apenas a beleza da decoração festiva, mas também a verdadeira essência do espírito natalino: o calor humano, a solidariedade, e a alegria compartilhada.

Os cantos de Natal, NASHI LHUBI KOLHADÊ, entoados com entusiasmo, serviram como elo entre corações e gerações, reforçando a importância da tradição e da celebração em comunidade.

Nossa experiência, ao compartilhar esses momentos especiais, foram verdadeiramente enriquecedoras. Cada família nos recebeu de braços abertos, proporcionando não apenas um vislumbre de suas tradições, mas também a generosidade de seus sorrisos e a riqueza de seus relatos.

Ao finalizar esta jornada, fica evidente que o Natal é muito mais do que apenas uma data no calendário; é um convite para estendermos nossas mãos, compartilharmos histórias e fortalecermos os laços que nos unem como seres humanos. Que a magia desses cantos de Natal ressoe em nossos corações ao longo do ano, lembrando-nos da importância de cultivar a compaixão e a união em nossa jornada diária.

Que a luz e a paz do Natal continuem a guiar nossos passos e que possamos levar conosco as memórias calorosas dessas visitas, inspirando-nos a fazer a diferença em nossas próprias comunidades. Христос Рождається!

Relato da experiência vivida, ao desenvolver o Projeto de Práticas Sociais do Curso de Língua Ucraniana, ministrado pela nossa Querida Professora Edina Smaha, através da UNICENTRO-NEES e RCUB.

Maria Menedora Zamulhak Zdebski, integrante do Curso



Dois anos de guerra de agressão russa massiva a Ucrânia.

No dia 24 de fevereiro de 2024 completa dois anos de guerra de agressão militar russa massiva a Ucrânia. Cabe aqui recordar questões importantes sobre a doutrina atual do governo russo e de suas ações contra a soberania da Ucrânia.

Em recente entrevista ao apresentador norte-americano Tucker Carlson o ditador Vladimir Putin voltou a repetir que a Ucrânia não existe, que é um produtor artificial, que o seu território são terras históricas russas, devido ao período da Rus antiga e da ocupação tsarista de parte do território da Ucrânia no passado.

Com razão o historiador norte-americano Timothy Snyder que afirma: “Tal absurdo traz a guerra. Segundo a lógica de Putin, os líderes de qualquer lugar podem fazer reivindicações intermináveis de território com base em várias interpretações do passado. Isso desfaz toda a ordem internacional, baseada nas fronteiras legais entre Estados soberanos.”... “Portanto, a primeira implicação da visão de Putin é que nenhuma fronteira é legítima, incluindo as fronteiras do seu próprio país. Tudo está em jogo, pois todos podem ter uma história.”

Pois, segundo Vladimir Putin, Macron poderia invadir a Itália com o mesmo pretexto. Tanto a França, como a Espanha, Itália e Inglaterra estiveram no passado por 4 séculos dentro do Império Romano como suas províncias. As línguas tem como base o latim, mas nem por isso deixam o italiano, o francês, o espanhol e o inglês de serem línguas diversas e não legítima nenhum desses países a invadir a Itália, negar a sua existência como estado próprio, obrigando-a a que se unifique aos demais, deixe sua cultura e sua língua, a pretexto de no passado estarem dentro do mesmo império romano.

A formação da identidade ucraniana remonta a milênios desde a civilização Cucetini Trypillia, passando pelos Cimérios, Citas, Sarmatas e a Rus de Kyiv, cujo brasão é o também o atual da Ucrânia, quando Moscou não existia. A luta pela independência, soberania e formação do Estado Nação ucraniano desenvolve-se há vários séculos, desde a luta dos cossacos com Bohdan Khlemestkyi e Mapeza no século XVII e XVIII até a formação da consciência nacional no XIX quando se unificam e se formam os demais estados europeus como a Itália e a Alemanha. Em um primeiro momento, com o resgate de sua essência étnico-cultural com o Poema Eneida de Ivan Kotliarevsky em 1798, a Primeira Gramática da Língua Ucraniana Oleksii Pavlovsky em 1818, a Coleção Canções Folclóricas Mykola Tsertele em 1819 e da publicação da História da Rus – História dos Cossacos e, em seguida, com a formação em 1847 da Irmandade dos Santos Cirilo e Metódio com Mykola Kostomarov e Taras Shevchenko, quando realmente tem início o Projeto Nacional Ucraniano. Em 1848 é criado o Conselho Supremo da Rutenia no Oeste com Mykhailo Drahomanov e em 1868 é criado a Organização Prosvita – Iluminismo por Markhian Shashevych. Em 1896 Yliian Bachynsky em Lviv publicou *Ukraina Irredenta*, no qual ele defendeu a necessidade de criar um estado ucraniano unido e independente e Mykola Mikhnovsky no leste em 1900 lança o apelo *Samostiina Ukraina* (Ucrânia Independente), que cimentaram a idéia nacional de independência e formação do Estado Nacional Ucraniano.

Como visto, a formação do Estado Nacional Ucraniano nasce nas entranhas do povo ucraniano e de sua organização e luta secular. Ela não é a criação artificial de Lenin como Putin vem afirmando. O que ocorreu foi unicamente aquela época o reconhecimento que a Ucrânia como uma Nação diversa da Rússia e com direito a autodeterminação, que o tsarismo e agora Putin não reconhece: “1. O CC, aplicando firmemente o princípio da autodeterminação das nações, julga necessário reafirmar uma vez mais que o PCR sustenta o ponto de vista de que seja reconhecida a Independência da República Socialista Soviética da Ucrânia. Izvestia do CC do PC(b) R n.º 8 de 2 de dezembro de 1919.

A Ucrânia surge como estado nação independente no processo da revolução russa com o fim do tsarismo em março de 1917 com a constituição da Rada Central Ucraniana. Já em 1917 participa como estado independente nas negociações de paz no Tratado de Brest Litovski. Assim como a Itália só surge como estado independente em 1861 muito tempo depois da derrocada do Império Romano, a Ucrânia surge como nação e estado independente em 1917 após a desapareição da Rus de Kyiv no século XIII. Passada a guerra civil a Ucrânia ingressa como estado soberano na formação da União das Repúblicas Soviéticas no ano de 1922, em que pese se transformar a união voluntária em tutela. A Constituição da União Soviética reconhecia em 1924 no Artigo 26. Reafirma o direito de autodeterminação de cada uma das repúblicas membro.” e em 1936 no Artigo 17 — “Cada uma das Repúblicas Soviéticas Socialistas tem o direito de se separar livremente da URSS.”

A Ucrânia é membro titular independente fundador das Nações Unidas em 24 de outubro de 1945. A Ucrânia com o fim da União Soviética em 1991 surge como estado nação livre das amarras da União Soviética, com pleno direito no cenário internacional e reconhecido por todos os países membros da ONU inclusive pela Rússia. Aparece no cenário internacional como a terceira potência nuclear do planeta, pelo número de ogivas nucleares existentes em seu território. Em 5 de dezembro de 1994, com adesão da Ucrânia ao tratado de não proliferação de armas atômicas, a Rússia reconheceu as fronteiras da Ucrânia, incluindo a Criméia. Em 5 de dezembro de 1994 é assinado o Memorando de Budapeste 1. *A Federação Russa, o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte e os Estados Unidos da América reafirmam seu compromisso com a Ucrânia, de acordo com os princípios da Ata Final da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa, em respeitar a independência e soberania e as fronteiras existentes da Ucrânia;*”. Em 1997 a Rússia assina um Tratado de Cooperação e Amizade com a Ucrânia reconhecendo suas fronteiras. Tudo isso passa a ser negado pela Rússia atual.

A atual retórica de Vladimir Putin nada mais é que um coquetel desconexo de interpretação da história para justificar as pretensões imperialistas da Rússia, de um regime autocrático, antidemocrático e fascista. O discurso e justificativas de Putin nada mais são que “Um Samba do Crioulo Doido” da história da humanidade, não para escapar do arbítrio, mas para praticá-lo em larga escala.

As afirmações de Vladimir Putin só realçam e justificam o enquadramento de sua ação na Ucrânia, além do crime de invasão, crimes de guerra e crimes contra a humanidade, como genocídio intencional do povo ucraniano. A atual ideologia e prática totalitária, que está no cerne do regime que se formou na Federação Russa, está baseada nas tradições do chauvinismo e do imperialismo russos, e nas práticas totalitárias dos regimes de Stalin e de Hitler.

VITORIO SOROTIUK

Presidente da Representação Central Ucraniano Brasileira

IRMÃ ANATÓLIA, UM ANJO DE MISERICÓRDIA

Dia 16 de fevereiro deste ano foi convidada a população de Prudentópolis, a participar da Divina Liturgia na Igreja São Josafat e da Via Sacra no Cemitério, pela causa de Beatificação da Serva de Deus Irmã Anatólia Tecla Bodnar e, em memória dos 68 anos de sua morte.



Título da Irmã Anatólia no Cemitério São Josafat - Prudentópolis - PR



Irmã Anatólia por amor a Jesus aceitava as cruzes de cada dia e Nele buscava forças para carregá-las. Elevamos a Deus nosso louvor e gratidão pelas maravilhas operadas pelas mãos da Irmã Anatólia.

A exemplo de Jesus que carregou sua Cruz, Irmã Anatólia deixou a Europa na qualidade de missionária e viajou ao Brasil chegando em 11 abril de 1911.

A partir desta data, iniciou os trabalhos na área da saúde cuidando dos imigrantes doentes e pobres tendo um olhar compadecido e iluminado pelo olhar do Senhor. Ela ensina-nos a praticar a verdadeira caridade para com o próximo necessitado.

Ela foi a grande esperança e solução para as fragilidades que a população enfrentava na época. Irmã Anatólia esmerou-se para conhecer a si mesma e a Jesus Cristo que sempre foi seu inigualável Mestre e modelo. Por isso nós confiamos na sua intercessão junto a Jesus.

No caminho do Calvário Jesus encontra sua Mãe.

A dor leva-nos a compartilhar este momento sofrido por Eles.

Irmã Anatólia confia em Jesus e na Sua Mãe. Ela está sempre pronta para interceder e colocar diante de Deus os nossos pedidos. É a graça de Deus agindo nela.

O pequeno grupo de Missionárias teve o auxílio, que só pode ter sido, força do Alto, para atuarem na árdua e necessária missão junto aos imigrantes e suas famílias. *Nelas ecoava o que Jesus proferiu: "Tive fome e me destes de comer"; "Nu e me vestistes"; "Enfermo e me visitastes" Mt 25, 35-36.*

Suas múltiplas obras de caridade eram permeadas pela oração.

Nos últimos tempos de vida, Irmã Anatólia ficou acamada sofrendo muitas dores. Irmã Verônica Garguil, Superiora Geral da Congregação escreveu-lhe uma carta que dizia o seguinte: "Venho visitá-la através desta carta. Agradou a Jesus conduzi-la pelo caminho de espinhos, pelo qual Ele conduz as almas escolhidas para um grau mais elevado de santidade. É um privilégio das almas extraordinárias, nem todos são dignos de tal graça e nem a todos coube na mesma medida participar ajudando a Jesus carregar a cruz até o Calvário, para oferecer lá, junto com Ele a sua vida em sacrifício pela salvação das almas"...

No leito de dor, o qual tornou seu altar de imolação total pela Igreja. Para Irmã Anatólia, a cruz foi sua companheira inseparável: a cruz das dores físicas, do cansaço, das humilhações e pela incurável doença que a uniu para sempre com Jesus na glória eterna.

Dia 16 de fevereiro de 1956 Irmã Anatólia entrega sua alma a Deus. Com a sua vida de sofrimento, certamente no seu coração, revive as palavras de Jesus na Cruz. "Pai em tuas mãos entrego o meu espírito." Lc 23,46

Irmã Anatólia foi sepultada no dia 17 de fevereiro de 1956, no Cemitério ucraniano da Paróquia São Josafat..

Sua vida foi uma verdadeira entrega ao bem do próximo com benevolência, caridade e compaixão.

Ir. Anatólia Interceda por nós!



Irmã Dositeia Julia Onyszko, SMI



Irmã Dositeia Júlia Onyszko era a sétima filha de Alexandre Onyszko e Ana Hnyda Onyszko. Nasceu no dia 30 de agosto de 1933, na Colônia chamada Calmon, localidade hoje conhecida como Saltinho I, em Ivaí. A família residia na chamada "Руська Вулиця", assim chamada porque só havia famílias ucranianas morando ali. Filha de imigrantes, até os 10 anos de idade Julia não sabia falar em português, visto que estava inserida em um ambiente somente de famílias ucranianas. Seus pais vieram da Galícia – Галичина – Ucrânia, ainda crianças. Naquele tempo a Ucrânia-Lviv pertenciam à Áustria. Os pais casaram-se em 1914 na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Ivaí, e ali residiram até 1947. Julia tinha 5 irmãos e 3 irmãs. A mais velha era Anastácia (Irmã Neonila) que foi também irmã Serva de Maria Imaculada, viveu 96 anos, sendo 80 anos de vida consagrada. O Irmão mais velho foi para o exército e nunca mais voltou, Julia não o conheceu.

Julia foi batizada pelo Padre Pedro Ossinczuk, OSBM na Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Ivaí. Recebeu a Primeira Eucaristia das mãos do Padre Benedito Melnyk, OSBM com 7 anos de idade, na Escola de Saltinho I que pertence à Paróquia de Ivaí. As primeiras professoras foram as Catequistas do Instituto Secular do Sagrado Coração de Jesus, Ana Bardal e Julia Sreplka, as quais também davam catequese. Tendo mais idade Julia foi estudar em Ivaí na Escola Sagrado Coração de Jesus, conduzida pelas Irmãs Servas de Maria Imaculada. Ali ela foi semi-interna, pois morava na casa da sua tia Julia que residia em Ivaí, uma mulher piedosa que participava da Divina Liturgia diária.

A vocação de Julia, foi se desenvolvendo no contexto familiar que era propício. Uma família católica, devota, piedosa e participativa na Igreja. Todos os domingos os pais, juntamente com seus filhos iam para Ivaí de carroça, cerca de 10 km, para participar da Divina Liturgia. Sua mãe foi «Ревнителька» do Apostolado da Oração por muitos anos. No mês de maio e outubro tinham o belo costume de rezar novenas e terço e na quaresma a Via Sacra, nas casas das famílias vizinhas. Era grande o respeito que se cultivava, nesta piedosa família, pelos padres e irmãs. Quando era para se confessar, a mãe mandava os filhos já no sábado na casa da tia que morava em Ivaí, para que se preparassem e não perdessem a oportunidade de aproximar-se do sacramento da Confissão. Julia foi percebendo sua vocação ao conhecer as irmãs, ela olhava para elas e as admirava, em pensamento dizia "como eu gostaria de ser como elas" ... Diante das dificuldades e pobreza, às vezes, ela imaginava que seria impossível, pois nem fazia ideia onde se formavam as irmãs. Mas quando Deus chama, Ele garante a sua graça, vai abrindo caminhos e providenciando as oportunidades. Em um certo dia sua tia, Irmã Macrina Hnyda, irmã da sua mãe, que já era Serva de Maria Imaculada, foi visitar seus familiares e chegou na casa da família de Julia, que na época tinha 12 anos.

Irmã Macrina falou para a mãe: "que tal se a Julia viesse comigo, pode ser que vai ser religiosa?" Neste momento, o coração dela bateu mais intensamente, se sentiu feliz e disse "eu vou com a tia!" Mas, os irmãos tentaram convencer a mãe para que não permitisse, pois uma já tinha ido, que era a Anastácia – ir. Neonila. E agora Julia já ajudava nos serviços e iria também! A piedosa e sábia mãe respondeu: "ela pode ir e vocês se querem que tudo seja feito para vocês, vão se casando, vão ter o melhor e tudo fica bem". Após alguns dias Julia partiu alegre com sua tia, levando consigo algumas coisas que a mãe pode preparar.

Assim, Julia iniciou seu processo de formação para a vida religiosa. Ficou convivendo com as irmãs em Marcondes, nos anos de 1945 e 1946. Depois foi para Prudentópolis e no dia 01 de janeiro de 1949 entrou para a candidatura, sua mestra do noviciado foi a irmã Valéria Borchtch. Julia professou os primeiros votos dia 12 de julho de 1951, adotou um novo nome, Ir. Dositeia, e os votos perpétuos no dia 12 de julho de 1957 quando a Superiora Geral era Irmã Jeronima Chymy e a Superiora Provincial Irmã Terofania Borchtch.

Irmã Dositeia sempre foi muito grata pela sua vocação, se sentia muito feliz e realizada. Ela sentia a presença de Deus em sua vida desde criança, reconhecia seus defeitos e imperfeições, mas principalmente percebia o quanto Deus a amava, guiava, protegia e acompanhava em todos os momentos. Era convicta do chamado de Deus e que Ele cuidou dela e abriu caminhos para que ela pudesse se doar na vida religiosa. Sua avaliação sobre as irmãs quando teve oportunidade de conviver com elas, antes de seguir na vida religiosa, era sempre muito positiva. Dizia que elas davam um testemunho forte e coerente, sabiam formar e educar.

Irmã Dositeia fez da sua vida uma oblação agradável a Deus. Amava estar com seu povo ucraniano, ao qual serviu com total dedicação na medida das possibilidades, foi catequista, gostava de ouvir as pessoas e visitar as famílias. Durante muitos anos atuou como professora, sendo exemplar na nobre função de ensinar e educar o coração. Trabalhou também no internato em Prudentópolis, e refletindo sobre este período ela dizia que foi Deus e a Virgem Maria que ajudaram a cuidar de tantas meninas. Ela amou e serviu em diversas localidades, bem como fora do Brasil, na Argentina e na Ucrânia. Destacamos aqui sua valiosa contribuição à Província da Ucrânia após o fim do comunismo, que impediu os ucranianos católicos de viverem e manifestarem publicamente sua fé. Nesse período as Irmãs Servas de Maria Imaculada da Ucrânia precisaram se dispersar e viver sem o hábito religioso. Com a queda do comunismo Irmã Dositeia juntamente com a Irmã Benigna Koroluk chegaram na Ucrânia no dia 13 de março de 1991, designadas pelo Conselho Geral, para ajudar na formação das irmãs que por quase 50 anos viveram sob o regime comunista. Foi uma missão desafiadora, mas acolhida com fé, confiança e amor, pois representava uma ação concreta de ajudar seu povo, especialmente lá onde nasceu a Congregação. Irmã Dositeia ficou responsável pelas irmãs junioristas e as já professoras. Com seu carisma especial para a formação das irmãs jovens, irmã Dositeia se dedicou e deixou seu legado nesse resgate do carisma da Congregação na pátria mãe. Irmã Dositeia foi muito estimada pelas irmãs por quem era responsável. Elas tinham um apreço muito especial por ela. Era firme, porém maternal e muito humana.

No Brasil, Irmã Dositeia também desempenhou, por muitos anos o trabalho de formação das irmãs junioristas, tinha um jeito especial e carisma próprios no desempenho dessa função. Muitas irmãs testemunham que foram incentivadas e cultivadas por ela quando eram ainda crianças ou jovens, para o seguimento na vida consagrada, na Congregação que ela tanto amou. Sua realização pessoal era um incentivo especial. Irmã Dositeia era convicta que para uma vocação crescer e perseverar ela sempre precisa da ajuda das outras pessoas, assim reconhecia o quanto sua mãe, suas tias e as irmãs a ajudaram. No relato da sua vocação ela afirmou: "as Irmãs Servas me acolheram, cuidaram de mim, fui amada por elas. Como foram amorosas!"

Irmã Dositeia estava morando em Ivaí, na Comunidade Sagrado Coração de Jesus, onde ajudava nas atividades da casa. Pastoralmente visitava algumas pessoas idosas e doentes da comunidade, acompanhada por uma paroquiana, e todos os domingos conduzia a oração do terço com o povo antes da Divina Liturgia. Ir. Dositeia foi acometida de um câncer, que se manifestou de forma repentina e causou seu rápido declínio devido agressividade e avanço. Foi levada para Vila Madre Anatólia no 29 de novembro de 2023 e durante este curto tempo que esteve recebendo cuidados especiais, ela repetia continuamente a todos que a visitavam e as irmãs que a atendiam que oferecia todo esse seu sofrimento pela Igreja, pelos padres e principalmente pela Congregação, a qual ela demonstrava grande amor, gratidão e preocupação. Afirmava que jamais deixaria de rezar pela Congregação. Quando trabalhava na formação das jovens irmãs, ir. Dositeia sempre dizia que nós, Irmãs Servas de Maria Imaculada, devemos respeitar os padres e os ajudar, assim como fez Maria para com Jesus.

Durante o curto período de enfermidade, as irmãs que atendiam a Ir. Dositeia afirmaram que em nenhum momento ela reclamou da doença, mas fez do seu sofrimento uma entrega, uma oblação para Jesus, oferecendo tudo pelas irmãs e pela Congregação. Que o Senhor recompense ir. Dositeia por seu coração bondoso, olhar compassivo e misericordioso, sorriso cativante, por seu serviço dedicado e fiel, vida de oração, prontidão em ajudar, acolher e aconselhar, amor pela Igreja, pela Congregação e pelo povo ucraniano, pelo bom exemplo de vida e de consagração que deixou para cada uma de nós.

Eterna seja sua memória.

Ir. Juliane Martinhuk, SMI
Secretária Provincial



Молодим Читачам

Байка « Кіт та собака»



Кіт Мурко й пес Бурко жили дружно в господарці. Мурко хоронив хату від миш а Бурко відганяв від господарки вовків і злодіїв. Раз вони собі присіли на порозі дому й про свої справи, обов'язки й зайняття в господарці говорили. Про це і про те розмовляли, пес вихвалювався як він злодіїв і вовків відважно від господарки відганяє, а в ката на язиці були миші.

Каже кіт: « Миш багато розвелось у нашій хаті. Я ганяю їх, ловлю та ніяк щось не потраплю їх знищити або з дому прогнати, сил мені вже не вистачає. Що робити – вже сам не знаю».

Зверху глянув пес на кішку й з погордою розсміявся а зараз самопевно сказав: « Знищити мишку?! Легшої справи мабуть, нема у світі, от поглянь і навчися, як роблю це я! Покажу тобі як то легко миші проганяти, щоб вже ніколи сюди не поверталися. Я таке потраплю і тобі покажу».

Пес встав на ноги, зробив чотири скоки і загавкав на всю пару й на всі боки. Гавкав він аж до нестями, своїм голосом лякав мишей словами. А миші ховались де хто міг і виглядало, що десь за море повтікали. А коли вже розігнав всіх на чотири вітри і втомився нівроку, поглянув довкола, гордо захарчав і ліг відпочивати. Коли з втоми заснув добрим сном, миші вийшли на поріг, поглянули довкола й нишком тишком підійшли до сплюха, повилазили на нього й давай скубати хвоста й реготатись, сміялись, бо пса зовсім не боялися. Пес гарчить, ніяк миші зловити не потрапить а миші скачуть, бо ката вони не бачать. Та як тільки кіт з'явився, миші повтікали а пес застидався і на волі опинився.

Кіт аж за боки брався так з пса сміявся. А пес завстиджений звернувся до ката каже: « Ця робота не для пса, миша для нього здобич замала для такого великана, як я». А кіт до пса: “Не берися до не твого діла. Залиши котам миші а сам вовків і злодіїв від дому відганяй».

Мораль цієї байки проста: Щоб не лишитися без хвоста, до чужого діла не берися, роби своє й своїм гордися. Не пхай носа до чужого проса...

Засмійся

Чоловік сидів у почекальні в шпиталі. Нараз виходить з кімнати медсестра і радісно вітає чоловіка: добра вістка, ти став батьком, твоя жінка щасливо породила дитину....

З боку чекав народження дитини інший чоловік і нервово запротестував:

- Що це за порядок, він щойно прийшов а я вже чекаю тут понад годину!.....



Біль ноги

Чоловік зайшов до лікаря і поскаржився, що болить нога. Лікар перевірів, випитав хворого й сказав: - Цей біль це вислід твоїх літ, старість не радість...

Чоловік: - Пане не думай, що я йолоп і не розумію справ. Та в мене болить одна нога а не обидві. А вони обидві однаково старі.

Пише Юзьо Шило

Всього доброго і щасливого для вас, дорогенькі,

Є костюме вогорити жи нам треба боятися Бога. Серá жи Бог страшний, грізний, злосний, жорстокий, пра тир мидо дили? Ксьондзи, катекістас, місіонаріос, конференсістас вчать ки ДИУС є БОМ.... Хто добрий, ном пресіза тир мидо дили і він навіть не хоче, щоб його сібояти. Пор езимпло, який батько би сітішив, якби коли він прийде до хати, діти від него втікали? Або мама, яка то була би мама коли би сітішила бо діти її сібояти і від неї втікають або перед нею сітрасут?...

Ум езимпло: ти десь знайдеш голодних пташків яким треба дати їсти, вай дефендир дос гатос і візьмеш їх до дому й там пустиш їх у гайолу, будеш годувати, давати й пильнувати, щоб якийсь котюга їх не з'їв. Вони там повиростають і будут мати все пра вівир. Але када виїз коли ти підеш до них, відчиниш гайолу і схочеш ними побавитися, вони будут від тебе втікати і ном си дійсям пегар, будут тебе боятися. Не знати чому, але будут тебе сібояти, хоч ти їм робиш добро, годуєш, хорониш від періго до гато. Тут є езимпло як ми сівідносимо до Бога. Сібоїмо Його. Поде сир жи ми не святі, може не добре відносимося до доброго Бога, але чи тинь сентідо сібояти його? Та ж навіть коли ми не добрі для Бога, думаєте, що він буде нас зараз за все карати? Ні, не буде, бо Бог не є той, що вміє карати, але Він прощає, любить, розуміє жи сомос фракос, койтадос і пекадорес. Так само і добрий тато або мама це не той що любить карати, але квандо пресіза, по доброму зверне увагу коли ми щось недоброго назброїли і покаже любов а не брабиза.

Квандо фаламос про те, то тут пресіза сабир, жи є гранде діференса між сібояти й шанувати, тир мидо і респийтар. Коли до когось маємо респийто, то його сінебоїмо, а сібояти доброго Бога, ки файз танто бинь пра тодос нос то була би фалга де респийто.

Квандо ум пай диу прос фільос едукасом, естудос, поміг їм компрар пропрієдадес, дав для них все чого потребували і поміг їм инь тудо, щоб жили на своїх пропрієдадес, як би то виглядало, коли би ті діти не любили, щоб тато приходв на їх пропрієдадес і сібояли би коли би він до них прийшов на візиту пенсандо, що тато може їх карати за те, що може недобре сіповели?

Боа жинги, амігос і амігас, повос є повас, хоч сегідаминти нам вогорат і багато читаємо навіть на Біблія про страх Божий, іссо ном сігніфіка тир мидо, але респийтар і амар. Того Бог хоче від нас і від всіх. Він не страшний а пречудесний, не грізний а милосердний, не жорстокий а милий, не злий а добрий. Пощо його боятися? Навіть пощо боятися стати перед ним на суд? Коли би Бог дав для твого тата або мами дірийто тебе судити, вوسی теріа мидо де енфрентар илис на суді? Дисерто жи ні. То проки сібояти Божого суду? От фазир де тудо пра вівир бинь, сир бом, онесто, жусто а о ресто залишити для Бога й бути певним, жи він буде добрим, милосердним, вибачливим, бо Бог не вміє і не може бути недобрий.

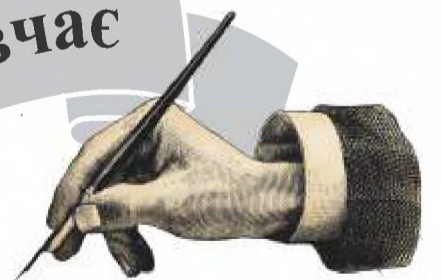
Але тут ума койза: тудо ісо ном сігніфіка ки вوسی поде пінтар ос канекос, грішити, батярувати, красти, сігнівати і так далі. Ума койза є бути фракос і може синь керир кериндо щось недобре зробити, а оутра койза є бути малісіозо, малвадо пор керир і пор малдаде. Нисти казо треба буде почервоніти і сізавстидати перед Добрим Богом...

На нині со ісо. Дай вам, Боже, всего доброго. Сістарайте бути добримі і Бога сінебояти, а шанувати.

Ваш Юзьо Шило

DEUS SEBOM
O TEMPO
TODO

ЖИТТЯ НАВЧАЄ



Деколи твоє серце буде неспокойне. Прийде смуток, страх тебе занепокойть, якесь розчарування, втрата когось або чогось не дасть тобі спокою. Все те в житті всім стається і виглядає, що вже на все в серці зостанеться. Але побачиш, що все смутне минеться і радісне до твого серця завітає.